

òs velhos, se se resolvem; nem òs moços, se se defenganaõ. num. 581. raz. 2.

Tratou Romano delle por algum tempo, avisando-o com huma campainha, & provendo-o por huma corda, porque se acreditava assi. Com o paõ, que lhe trazia, facilitava os passos; com a campainha, q̃ lhe tãgia, evitava os gritos. E a esmola, pera acreditar no mundo, naõ se ha de fazer cõ gritos, ha-se de fazer com passos. numer. 380. raz. 1.

Quebrou-lhe o Demonio a campainha com huma pedra, deixou-lhe o paõ, & quebrou-lhe o sino, porque o vencia. Metido na cova, & ouvindo o sinal do sino lembrava-se da morte; metido na cova, & comendo o mimo do paõ lembrava-se da vida. E pera vencer ao Demonio, naõ servem as lembranças da vida, servem as lembranças da morte. num. 272. raz. 3.

Tentou-o depois com huma mulher conhecida, dantes quebrou-lhe a campainha, depois armou-lhe a tentação, porque era Demonio. A tentação era mais, a campainha era menos. E o Demonio, quando tenta, começa pelo menos, & acaba pelo mais. num. 94.

Vendo-se tentado desta sorte, despio-se das peles, & lançou-se nas espinhas: porque ainda que tudo eraõ feridas, as das tentações affligiaõ-no na alma, as das espinhas molestavaõ-no no corpo. E as que mais atormentação, naõ saõ as do corpo, saõ as da al-

ma. num. 420. raz. 2.

Achãraõ-no neste sitio alguns pastores, & assi como os ensinava, logo os convertia, porque estava convertido já. Os pastores aprendiaõ, Saõ Bento ensinava. E no mundo, onde tudo isto se vio, sem se converterem, os que ensinaõ; nunca se convertem, os que aprendem. num. 404.

Buscãraõ-no entaõ alguns Monjes pera seu Abade, Bento naõ buscou o posto, o posto buscou a Bento, porque Deos o ordenava. Buscando o posto a Bento conhecia-se a violencia, buscando Bento ao posto conhecia-se a vontade. E pera subir por ordem de Deos aos lugares, naõ serve a vontade, serve a violencia. num. 101.

Deraõ-lhe peçonha depois, naõ olhãraõ pera a virtude, que resplandecia no Santo; olhãraõ pera a peçonha, que lhe lançãraõ no vinho; porque eraõ homens. Na peçonha estava a sua ruína, na virtude estava a sua salvação. E os homens, quando se resolvem, naõ olhaõ pera a sua salvação, olhaõ pera a sua ruína. num. 185.

Fez o sinal da Cruz sobre a peçonha, & livrou da peçonha com o sinal da Cruz. Eis aqui o que socede no mundo, assi como he necessario hum milagre, pera se castigarem os ricos; assi he necessario hum milagre, pera se livrarem os pobres. num. 521. raz. 1.

Tornou outra vez pera o deserto, que logrou dantes, & deixou depois, quando o fizeraõ Abade. Sahindo do Convento desconfiava, ficando

no Convento presumia. E pera se vencer o inimigo, não servem as presunções, servem as desconfianças. num. 62.

ABRIL.

SAM JORGE MARTIR.

*Ioan. 15.*

**C**omo havia de prègar as maravilhas de Deos, naceo de pays nobres, não naceo de pays humildes: porque as maravilhas não são como as affrontas, pera se crerem as affrontas, basta, que as digaõ, & que as prèguẽ os humildes; pera se crerem as maravilhas, he necessario, que as prèguem, & que as digaõ os nobres. num. 423.

Antes de as prègar, não entesourou os bens, despendeo os bens, porque os apropriava mais assi. Despendendo-os repartia, entesourando-os ajuntava. E o que se apropriava mais, não he aquillo, que se ajunta; he aquillo, que se reparte. numer. 580. raz. 2.

Depois de as prègar a Diocliciano, desprezou os bens, com que o persuadia; & aceitou os tormentos, com que o ameaçava; porque desejava subir a Deos desta maneira. Com os tormentos assegurava-se no Ceo, com os bens assegurava-se no mundo. E pera subir a Deos, não servem as cousas do mundo, servem as cousas do Ceo. num. 250.

No fim resuscitou aos mortos, que o povo vio; no principio desprezou os

bens, que o Imperador lhe offerreceo; porque se acreditava assi mais. Desprezando os bens mostrou-se desinteressado, resuscitando os mortos mostrou-se milagroso. E o que mais acredita, não he ser milagroso, he ser desinteressado. num. 84.

Acabando de fallar, mandou-o tirar do Senado, & mandou-o meter no carcere: do Senado, aonde estava; & no carcere, aonde esteve; porque no mundo, aonde reyna a injustiça, não se offende, a quem agrava; offende-se, a quem obriga. num. 262.

Naõ contente com a prisão, delpio-o à vista de todos das vestiduras, & atormentou-o em huma roda de navalhas. E até com o sofrimento destes golpes se acreditou, porque se avalia por Deos, quem sofre como homem. num. 25.

Despedaçado com o tormento das navalhas, não buscou os remedios do mundo, buscou os remedios do Ceo, porque agradava assi a Deos. O Ceo está lá em cima, o mundo está cá em baixo. E quem padece trabalhos, não agrada a Deos olhando, & fugindo pera baixo; agrada a Deos olhando, & fugindo pera cima. num. 399.

Meteo-o entãõ em hum forno de cal virgem por tres dias, dantes affligio-o có as navalhas, depois affligio-o com as chamas. Esta foy a mayor afflicção do Santo, as chamas durãõ muyto, as navalhas durãõ pouco. E as afflições medem-se pelos excessos da duraçãõ, a que dura pouco, he

he mais pequena; a que dura muyto, he mais grande. num. 284.

Recolhido ao carcere, appareceo-lhe o Senhor, & poz-lhe huma coroa na cabeça: não castigou ao tirano, coroou ao Martir, porque era grande o seu amor. No Martir tudo eraõ finezas, no tirano tudo eraõ culpas. E Christo, como o seu amor he grande, não vé as culpas, vé as finezas. n. 326.

Havendo de lhe pôr a coroa, não lha poz de dia, poz-lha de noite, porque nos importava assi. De noite com as sombras encubrio-a, de dia com as luzes publicava-a. E o que mais nos importa, não são as obras, que se publicão; são as obras, que se encobrem. num. 17.

Levou-o ao Templo de Apolo, & assi como o Santo entrou, logo o Idolo cahio: porque os Demonios não são como os homens, se vos assistem os homens, perseguem-vos; se vos assistem os Demonios, respeitão-vos. num. 277.

Degolou-o por fim de contas, viveo como nobre, & morreo como nobre, porque se acreditava mais assi. A nobreza na morte testificou-a com as obras, a nobreza na vida testificou-a com os troncos. E o que mais acredita, não he a nobreza dos troncos, he a nobreza das obras. num. 470.

SAM PEDRO MARTIR.

Joan. 15.

Com ferê hereges seus pays, não negou a fê defendeo a fê, porq

era verdadeira luz. Defendendo-a crecia, negando-a mingoava. E quem he luz verdadeira, não sabe mingoar, sabe crecer. num. 125.

Fallando-se em ambos, não se diz o nome do pay, diz-se o nome do filho. E foy muyto na minha opiniaõ, porque o filho a respeito do pay era pobre, o pay a respeito do filho era rico. E o nome, quando se nega, não se nega aos ricos, nega-se aos pobres. num. 386.

Estando em Bolonha, deixou o mundo, & tomou o abito, porque entrou na Ordem de meu Padre São Domingos. O abito convidava-o com a virtude, o mundo convidava-o com a riqueza. E quando ambas concorrem, despreza-se a riqueza, & escolhe-se a virtude. num. 397. raz. 2.

Não se diz, que era nobre; diz-se, que era Santo; porque lhe bastava só isto. O ser Santo dava a entender os seus milagres, o ser nobre dava a entender os seus troncos. E quando isto assi he, não necessita de troncos, que o autorizem; quem faz milagres, que o ennobrecem. numer. 248.

Pera falar aos enfermos bastava-lhe huma palavra, pera converter aos hereges não lhe bastou huma Prêgação, porque as cousas não tem todas o mesmo custo. Convertendo aos hereges ganhava peccadores, falando aos enfermos fazia milagres. E quando tudo se emprende, o fazer milagres custa menos, o ganhar

G

pecca-

peccadores custa mais. num. 432.

Felto Innocencio quarto Enquisidor, & não aceitou antes de o obrigar, aceitou depois de o obrigar, porque era honra. Depois de o obrigar conheceu-se a força, antes de o obrigar conhecia-se a vontade. E as honras, quando se aceitam, não se aceitam por vontade, aceitam-se por força. num. 118.

Sendo já Enquisidor, não pregava em Verona, pregava em Milão, porque desejava converter aos ouvintes. Em Milão conhecia-se por estranho, em Verona conhecia-se por natural. E para os ouvintes se converterem, não serve o Pregador, que se conhece por natural; serve o Pregador, que se conhece por estranho. numer. 226. raz. 1.

Havendo de reprender aos hereges, não reprendia a alguns, reprendia a todos, porque era Pregador. Reprendendo a todos reprendia em comum, reprendendo a alguns reprendia em particular. E o Pregador quando reprende do Pulpito, não ha de reprender em particular, ha de reprender em comum. num. 409. raz. 3.

Como lhes pregava as verdades, feria-o no, & matara-o no; feria-o no dantes, & matara-o no depois: porque o mundo não he como o Ceo, o Ceo, que ama as verdades, castiga as mentiras; o mundo, que ama as mentiras, castiga as verdades. num. 425.

Encubrio a Glória, & conheceu o martirio: encubrio a Glória, que havia de conseguir, & conheceu o mar-

tirio, que havia de padecer; porque sabia muyto. No martirio padecem-se males, na Glória conseguem-se bens. E para ser sabio, não basta prever os bens, basta prever os males. numer. 392.

Sabendo, que o esperavão os hereges; não procurou a vida, procurou a morte, porque era Pregador. Procurando a morte desfazia-se, procurando a vida conservava-se. E o Pregador, quando faz a sua obrigação, não procura, o que conserva; procura, o que desfaz. num. 398.

No mesmo dia, em que o viraõ padecer, o viraõ logo descansar, porque eraõ diversos os lugares. O descansar foy no Ceo, o padecer foy no mundo. E quando os lugares são taõ diversos, os trabalhos achaõ-se no mundo, os descansos achaõ-se no Ceo. n. 268.

### SANTA CATHARINA DE Sena Virgem. *Matth. 5.*

**S**endo de seis anos, appareceu-lhe S. Pedro, & appareceu-lhe São Paulo. Eis aqui quaes são os favores de Deos, em pequena avantejava-se na virtude, em grande avantejava-se na idade. E Deos, quando rompe nos favores, não favorece, a quem le avanta na idade; favorece, a quem se avanta na virtude. numer. 310. raz. 2.

Antes q̃ a perseguiu-se o Demonio, que a tentou; primeyro a defendeo o Senhor, que lhe appareceu; porque vay muyto do Senhor ao Demonio. O

O Demonio, quando persegue, vem por parte do Inferno; o Senhor, quando defende, vem por parte do Ceo. E quando ambos se empenhaõ, primeyro se empenha o Ceo no defender, do que se empenhe o Inferno no perseguir. num. 9.

Naõ a tentava por pecadora, tentava-a por virtuosa, porque o costuma assi. O ser virtuoso he dos perfeytos, & bons; o ser peccador he dos perversos, & máos. E o Demonio, quando tenta, naõ se arma contra os máos, arma-se contra os bons. num. 22.

No principio tentou-a como Demonio, no fim tentou-a como homem, porque a tentava na pureza. Como homem tentava-a neste caso mais, como Demonio tentava-a neste caso menos. E o inimigo, quando tenta, começa pelo menos, & acaba pelo mais. num. 94.

Pera vencer ao Demonio, naõ considerava no que fazia, considerava no que era, porque ficava assi de melhor partido. Considerando no que era, desconfiava; considerando no que fazia, presumia. E pera vencer ao inimigo, naõ servem as presunçoens, servem as desconfianças. num. 62.

Infamou-a huma enferma da sua Ordem; & com o laber, naõ deixou de a servir, ainda que a persuadia sua máy. Pagar o bem com mal isto faz o homem, pagar o mal com bem isto faz Deos. num. 220.

Quando necessitavaõ os pobres, naõ os remediava depois, remedia-

va-os dantes, porque se acreditava assi. Remediando-os dantes fazia a esmola depressa, remediando-os depois fazia a esmola devagar. E a esmola pera acreditar no mundo, naõ se ha de fazer devagar, ha-se de fazer depressa. numer. 380. raz. 2.

Deo huma tunica sem mangas a hum pobre, & recebeu huma inteira de Christo, porque a deo por esmola. A tunica inteira era mais, a tunica sem mangas era menos. E o esmoler, quando dá, ainda que despenda menos, sempre recolhe mais. num. 376.

Entrando em vinte anos, naõ comia as ervas com paõ, comia as ervas sem paõ. Eis aqui o que faz Christo, as ervas sem paõ sustentão, as ervas com paõ regalaõ. E Christo, quando se vé nestes pontos, naõ trata, do que regala; trata, do que sustenta. numer. 516. raz. 2.

Tomava tres diciplinas cada noite, & pareciaõ-lhe muy leves, com serem taõ pesadas, porque as tomava com amor. Aquillo, em que se pega sem amor, he pesado; aquillo, em que se pega com amor, he leve. num. 446.

As cadeas de ferro eraõ o seu mayor cuidado, diciplinava-se có huma, & cingia-se com outra, porque obrigava assi a Christo: A segunda com a primeyra era muyto, a primeyra sem a segunda era pouco. E Christo, quando le obriga, naõ se obriga có pouco,

obriga-se com muyto. num. 355.

Com ser taõ Santa, naõ parou nas penitencias, continuou nas penitencias, porque merecia os favores de Deos assi. Continuando trabalhava, parando descansava. E Deos, quando favorece no mundo, naõ favorece, quem descansã; favorece, quem trabalha. num. 310. raz. 3.

### MAYO.

SAM FELIPPE, E SANTIAGO  
Apostolos. Ioan. 14.

**N**on turbetur cor vestrum. Antes de encontrarem os descansos, *Mansiones multæ sunt*, primeyro encontraraõ os trabalhos, *Non turbetur cor vestrum*, porque viviaõ no mundo. Os trabalhos na opiniaõ do homem saõ males, os descansos na opiniaõ do homem saõ bens. E no mundo, onde tudo isto se acha, antes de topa com os bens, primeyro se topa com os males. num. 8.

*Creditis in Deum*. Fallou na fè antes de fallar na Gloria, & fallou na Gloria, depois de fallar na fè, porque fallava com homens. A fè dava a entender, o que custava; a Gloria dava a entender, o que valia. E os homens, quando se entrepoem o seu gosto, naõ gostaõ daquillo, que as coulas valem; gostaõ daquillo, que as coulas custão. num. 194.

*Et in me credite*. Como fallava na Gloria, haviaõ de crer no Pay, *Creditis in Deum*, & haviaõ de crer no

Filho, *In me credite*, porque se estimava assi. Credo no Filho com o Pay custava-lhes mais, credo no Pay sem o Filho custava-lhes menos. E aquillo, que custa menos, despreza-se; aquillo, que custa mais, estima-se. num. 112. raz. 2.

*In domo Patris mei*. Podendo tanto, naõ lhes preparou o lugar no mundo, preparou-lhes o lugar no Ceo, porque era hum lugar ló. *Vado parare vobis locum*. Preparando-lho no Ceo logravaõ-no, sendo mortos; preparando-lho no mudo logravaõ-no, sendo vivos. E o caberem muytos num lugar, naõ he dos vivos, he dos mortos. num. 165. raz. 1.

*Mansiones multæ sunt*. Na tè fallou-lhes dantes, *Creditis in Deum*, na Gloria fallou-lhes depois, *Mansiones multæ sunt*, porque era Deos. Na Gloria estava o premio, na fè estava o serviço. E quando Deos he o Juiz, sem preceder o serviço, nunca se alcança o premio. num. 121.

*Quia vado*. Pera lhes preparar o lugar, naõ ficou, partio, porque olhava pera elles como Principe. *Natus est rex*. Partindo assistiaõ lhe de longe, ficando assistiaõ lhe de perto. E o Principe, quando olha pera os vassallos, naõ olha, pera os que lhe assistem de perto; Olha, pera os que lhe assistem de longe. num. 324.

*Parare vobis*. Havendo de preparar, naõ preparou o lugar proprio, preparou o lugar alheo, porq̃ era Christo. Preparado o alheo tratava dos outros, pre-

preparando o proprio tratava de si. E Christo, quando se vé nestes pontos, não sabe tratar de si, sabe tratar dos outros. num. 545.

*Locum.* Com ser hum só lugar, acomodou nelle a São Felippe, & acomodou nelle a Santiago, porq̃ era do Ceo. *In domo Patris mei.* Acomodando a São Felippe sem Santiago acomodava menos, acomodando a Santiago com São Felippe acomodou mais. E as cousas do Ceo não são como as do mundo, as do mudo, ainda q̃ pareçaõ mais, chegaõ a menos; as do Ceo, ainda que pareçaõ menos, chegaõ a mais. num. 575.

*Si abiero.* Não se resolveo a mandar, resolveo-se a partir, porque nos doutrinava assí. Partindo encontrava com o trabalho, mandando ficava cõ o descanso. E o que mais nos convem, não he o descanso, he o trabalho. num. 549. raz. 1.

*Et preparavero.* Sendo Rey, tomou, & preparou: tomou o caminho, *Si abiero,* & preparou o lugar. *Et preparavero.* Eis aqui o que socede no mundo, ninguem he Rey pera reynar, que não seja servo pera servir. num. 90. raz. 2.

*Iterum venio.* Foy dantes, *Vado,* & veyo depois, *Venio,* porque atendeo ao seu gosto. Vindo depois havia de estar com homens, hindo dantes havia de estar com Anjos. E Christo, quando o seu gosto se entrepoem, não gosta de o vermos com Anjos, gosta de o vermos com homens. num. 195. raz. 1.

*Et accipiam vos.* Recebeo a São Felippe, & recebeo a Santiago, porque era verdadeiro Deos. Recebendo a Santiago com São Felippe favoreceo em comum, recebendo a São Felippe sem Santiago favorecia em particular. E Deos, quando rompe nos favores, não favorece em particular, favorece em comum. numer. 174.

INVENC,AM DA CRUZ DE Christo. *Ioan.* 3.

**P**Era Santa Elena descobrir a Cruz de Christo, não a avisou o mundo, avisou-a o Ceo, porque era Raynha. No Ceo descansão os mortos, no mundo trabalhão os vivos. E pera aconselhar a hum Rey, não servem os vivos, servem os mortos. numer. 134. raz. 2.

Havendo de a avisar, não a avisou de dia, avisou-a de noite, porque havia de conhecer este favor. De noite tudo são sombras, de dia tudo são luzes. E o favor, quando he de Deos, não se conhece com luzes, conhece-se com sombras. numer. 448.

Tanto que teve o aviso, não dilatou a jornada, apressou a jornada, porque servia a Deos nella. A prestando-a obedeçia, dilatando-a descansava. E quem sabe servir a Deos, se procura descansar, mostra-se vagaroso; se procura obedecer, mostra-se apressado. numer. 529.

Com ser molher, não mandou, partio, porq̃ negoçava assi melhor. Partindo negoçava por si, mandando negoçava por outrem. E quando nos negocios se dá esta differença, quem negoça por outrem, arrisca o seu negocio, porque negoça mal; quem negoça por si, assegura o seu negocio, porque negoça bem. numer. 508.

Sendo o caminho taõ largo, não se governou por si, governou-se por outrem, porque havia de conseguir de Deos este favor. Governando-se por outrem, governou-se pela vontade alhea; governando-se por si, governava-se pela vontade propria. E pera conseguir o favor de Deos, não serve a vontade propria, serve a vontade alhea. numer. 352. raz. 3.

Em chegando a Jerusaleem, mandou cavar o lugar, onde crucificaraõ a Christo: porque o Senhor não se obriga a fazer tudo, quer, fazer-nos o favor; mas quer, que o ajudemos no trabalho. numer. 177.

Como Deos a mandava, tanto que cavou a terra, logo achou a Cruz: porque a vontade Divina não he como a humana, o que se acha entrevindo a humana, acha-se devagar; o que se acha entrevindo a Divina, acha-se depressa. numer. 515.

Achou-a com outras duas, com a de Dimas, & com a de Gestas, porque ficava assi mais propria do Senhor. Com ellas encobria-se, sem ellas publicava-se. E o que se apropria mais, não he aquillo, que se publica; he

aquillo, que se encobre. numer. 580. raz. 1.

Aplicaraõ-nas à huma enferma muy perigosa, & tanto que tocou a de Christo, logo sarou a enferma, porque se dava a conhecer assi por Divina. Deixando-a com a faude usou da brandura, deixando-a com a doença usava da aspereza. E pera conhecer a Deos, não serve a aspereza, serve a brandura. numer. 475.

A Cruz de Gestas deixou-a com a doença, que era hum mal; a Cruz de Christo deixou-a có a faude, que era hum bem; porque eraõ diversos os poderes. O de Christo era poder de hũ Deos, o de Gestas era poder de hum homem. E quando os poderes são estes, o do homem inclina-se pera o mal, o de Deos inclina-se pera o bem. numer. 517.

Assi como recebeo a faude, alevantou a voz confessando o milagre, & confessou o milagre alevantando a voz: porque as excellencias não são como as culpas, as culpas referem-se em voz baixa, as excellencias relataõ-se em voz alta. numer. 287.

A enferma, que recebeo a faude, confessou ali hum milagre; a Raynha, que achou a Cruz, fundou ali hum Convento; porque lhe convinha mais. Fundando-o recolhia-se agradecida, não o fundando recolhia-se obrigada. E o que mais nos convem, não he estarmos obrigados, he sermos agradecidos. numer. 549. raz. 2.



SAM GIL CONFESSOR.

Luc. 12.

**D**isse-lhe o Demonio, quando o tentou, que aprendesse a Nigromancia, & obedeceo-lhe; disse-lhe Deos, quando o rendeo, que mudasse a vida, & resistio-lhe; porque era homem. Pera mudar a vida mandou-o Deos, pera aprender a Nigromancia aconselhou-o o Demonio. E os homens, quando se vem nestes pontos, obedecem aos conselhos do Demonio, & resistem aos mandatos de Deos. num. 433.

Querendo tenta-llo, naõ o convidou com a Teologia, convidou-o cõ a Nigromancia, porque era Demonio. A Nigromancia encaminha pera o Inferno, a Teologia encaminha pera o Ceo. E o Demonio, quando tenta, naõ encaminha pera o Ceo, encaminha pera o Inferno. num. 46.

Como se obrigava a ensina-llo, antes de lhe pedir a alma, primeyto lhe pediu o corpo, porque pedia como sabio. O corpo a respeito da alma val menos, a alma a respeito do corpo val mais. E quem sabe pedir, naõ começa pelo mais, começa pelo menos. num. 27.

Apareceo-lhe o Senhor entaõ, no Convento pera o introduzir na virtude, que era hum bem, bastou hum homem; no caminho pera o apartar da culpa, que era hum mal, foy necessario hum Deos; porque o pedia a razão assi. Hum Deos he mais, hum homem he menos. E pera introduzir

no bem basta menos, pera apartar do mal he necessario mais. num. 509.

Com ser sumamente poderoso, naõ lhe appareceo a pé, appareceo-lhe a cavallo, porque o havia de buscar. A cavallo appareceo levantado, a pé apparecia cahido. E no mundo, onde se vem estes exemplos, se vos vem cahido, desprezaõ-vos, porque vos deixaõ; se vos vem levantado, respeitaõ-vos, porque vos buscaõ. num. 586.

Ameaçou-o tambem com huma lança, naõ o ameaçou, quando o buscou depois de o agravar; ameaçou-o, quando o deixou depois de o offender; porque acodio ao mayor sentimento. Quem deixa a Christo depois de o offender, despreza-o; quem busca a Christo depois de o agravar, respeita-o. E quando as culpas saõ estas, as que se cometem com respeito, sentem-se pouco; as que se cometem com desprezo, sentem-se muyto. numer. 261.

Tanto que vio a lança, logo executou a tenção, porque lhe importava assi. A tenção justificava os propositos, a lança testificava os castigos. E quando todos concorrem, pera cessarem os castigos, nunca bastaõ os propositos. num. 207.

Trazendo hum servo consigo, naõ se converteo o servo, converteo-se São Gil, porque eraõ diferentes os logetos. O servo, que respeitava a São Gil, era subdito; São Gil, que mandava ao servo, era Perlado. E quando a convertaõ obriga, ainda que se convertaõ os Perlados, nunca se con-

ver-

vertem os subditos. numer. 590.  
raz. 3.

Havendo de se converter, não ouviu ao Demonio, que o detinha; ouviu ao Senhor, que o obrigava; porque imitava a si a Deos. O Senhor fallava-lhe verdade, o Demonio fallava-lhe mentira. E Deos, quando se vé nestes pontos, ouve, aos q̄ fallaõ mentira; ouve, aos que fallaõ verdade. num. 482.

Empenhando-se ambos de dous, mais fez São Gil, quando se converteo; do que fez o Senhor, quando o reduzio. Porque (considerando bem o caso) o Senhor pera o reduzir mandou, São Gil pera se converter obedeco. E quando as cousas socedem desta maneira, quem obedece, faz mais; quem manda, faz menos. numer. 358.

Avistou entrõ ao pay, não o avisou dantes, avisou-o depois, porque atendeo ao seu mayor agrado. Depois de se converter vivia com penas, antes de se converter vivia com glorias. E o que mais agrada a hum pay, não he ver ao filho com glorias, he ver ao filho com penas. num. 424.

Pera alcançar o clerito, que tinha dado de seu sangue, (como de facto alcançou) não respeitou a soberba do Demonio, empenhou a intercessão de Maria, porque procurava de Deos este favor. Empenhando a intercessão pedio, respeitando a soberba temia. E pera alcançar o favor de Deos, não serve, quem teme; serve, quem pede. num. 352. raz. 1.

## IUNHO.

SAM BARNABE APOSTOLO.

Matth. 10.

**S**Endo de pouca idade, aborreceo a murmuraçõ, & continuou na abstinencia: porque a abstinencia não he como a murmuraçõ, a murmuraçõ encaminha pera o Demonio, a abstinencia encaminha pera Deos. num. 267. raz. 2.

Como era taõ penitente, usava de menos vinho, & usava de mais paõ, porq̄ o entendia assi. O paõ serve de sustento, o vinho serve de regalo. E quando ambos se usaõ, o regalo ha de ser menos, o sustento ha de ser mais. num. 348.

Vendeo depois a fazenda, não pera a gastar com os amigos, senão pera a gastar com os pobres, porque ficava assi muyto mais rico. O que se gasta com os pobres, aproveita-se; o que se gasta com os amigos, desperdiça-se. E quem desperdiça, o que tem, tudo lhe falta; quem aproveita, o que tem, tudo lhe sobra. num. 373.

Dantes chamou-se Joseph, depois chamou-se Barnabé, porque o haviãõ de conhecer por Perlado. Com o nome de Barnabé deo a saber, o que era; com o nome de Joseph deo a saber, o que foy. E o Perlado pera o conhecerem todos, ha-se de saber, o que foy; & ha-se de saber, o que he. num. 489.

O nome de Joseph não lhe durou muyto, o nome de Barnabé não lhe du-

durou pouco, porque o pedia a razão assi. O de Barnabé. inculcou-lho a virtude, o de Joseph inculcou-lho a ventura. E os titulos não duraõ todos da mesma sorte, os que se lograõ por ventura, duraõ pouco; os que se lograõ por virtude, duraõ muyto. numer. 238.

Havêdo de partir pera Antiochia, não partio, antes de o mandarem; partio si, depois que o mandaraõ; porque esperava o premio de Deos. Partindo depois que o mandaraõ, fez a vontade alhea; partindo antes de o mandarem, fazia a vontade propria. E Deos, quando premea no mundo, não premea, quem o serve fazendo a vontade propria; premea, quem o serve fazendo a vontade alhea. numer. 555.

Aqui doutrinou a todos, fazendo dantes, & dizendo depois, porque era Prêgador. Dizendo depois obrigava-os com palavras, fazendo dantes obrigava-os com obras. E o Prêgador pera fazer a sua obrigação, ha de obrigar com as obras, antes de obrigar com as palavras. 592.

Sahio tambem a prègar pelos lugares vezinhos, não prègava de assento, prègava de passagem, porque havia de converter aos pecadores. Prègando de passagem prègava menos, prègando de assento prègava mais. E pera os pecadores se converterem, não serve o Prêgador, que prèga mais; serve o Prêgador, que prèga menos. numer. 296. raz. 2.

Prègou depois em Roma, onde

converteo muyta Gente. E foy muyto, serem tantos, os que desprezaraõ a mêtira; & serem tantos, os que abraçaraõ a verdade: porque os homens, como saõ homens, não entendem a verdade, entendem a mentira. numer. 406.

Partio de Antiochia pera Roma, & fugio de Roma pera Antiochia, porque o respeitavaõ muyto. Ficando assistia, fugindo faltava. E os Perladados, não saõ como os outros homês, se faltaõ, respeitão-le muyto menos; se assistem, respeitão-le muyto mais. num. 596.

Morreo por fim de contas em Salamina, onde o prenderaõ os naturaes, & o apedrejaraõ os Judeos, porque lhes dizia as verdades muyto claras. Quem as diz com o rosto encuberto, sempre livra; quem as diz com o rosto descuberto, sempre paga. n.497.

Depois de o apedrejarem, lançaõ o seu corpo no fogo, & respeitou o fogo o seu corpo, porq̃ foy na abstinencia singular. Quem se entrega ao regalo, reípeita-le muyto menos; quem se entrega ao jejum, respeitã-le muyto mais. num. 11.

SANTO ANTONIO DOVTOR,  
Matth. 5.

SEndo de poucos anos, deixou o mundo, & buscou o Convento, porque escolhia assi melhor. O Convento couvidava-o com a virtude, o mundo convidava-o com a riqueza. E quando ambas convidaõ, despreza-

le

se a riqueza, & escolhe-se a virtude. 397. raz. 2.

Deixou a Religiaõ de Agostinho, & entrou na Religiaõ de Francisco, porque se acreditava mais assi. A Religiaõ de Francisco offerencia-lhe mais trabalho, a Religiaõ de Agostinho offerencia-lhe mais descanso. E o que mais acredita, não he o descanso, he o trabalho. num. 193.

Desejando tanto o martirio, não o alcançou, mas procurou-o, porque ficava assi mais premiado de Deos. Procurando-o sacrificou-lhe a vontade, alcançando-o sacrificava-lhe a vida. E o que Deos mais premea, não he o sacrificio da vida, he o sacrificio da vontade. num. 500.

Com ser taõ Santo, não parou na virtude, continuou na virtude, porque era verdadeira luz. Continuando nella crecia, parando nella mingoava. E quem he luz verdadeira, não sabe mingoar, sabe crescer. numer. 125.

Feito Prègador, não prègou em Lisboa, prègou em Padua, porque havia de converter aos pecadores. Em Padua conhecia-se por estranho, em Lisboa conhecia-se por natural. E pera os pecadores se converterem, não serve o Prègador, que se conhece por natural; serve o Prègador, que se conhece por estranho. num. 296. raz. 1.

Prègando em França, não o ouvirão os hereges, ouvirão-no os peyxes, porque prègava a palavra de Deos. Os peyxes eraõ brutos, os hereges eraõ homens. E a palavra de Deos, quan-

do se prèga, desprezaõ na os homens, & recebem-na os brutos. num. 298.

Mostrou-lhes a Christo em outra occasiaõ, mas não lho mostrou na Lapa, mostrou-lho na Hostia, porque lhe aquiria assi mayor respeito. Na Hostia estava Sacramentado, na Lapa esteve nacido. E Christo, ainda que todos o respeitem, quando aparece nacido, respeita-se muyto menos; quando aparece Sacramentado, respeita-se muyto mais. n. 395. raz. 1.

Pera resuscitar aos mortos bastava-lhe huma palavra, pera converter aos hereges não lhe bastou huma Prègação, porque era a differença muyto grande. Convertendo aos hereges convertia pecadores, resuscitando aos mortos fazia milagres. E quando todos concorrem, o fazer milagres custa menos, o converter pecadores custa mais. num. 432.

Havendo de desenganar a Guialdo Dogmatizante muy celebre, não bastou huma disputa, bastou huma maravilha, (como foy adorar hum bruto a Hostia consagrada.) Na maravilha tudo foraõ obras, na disputa tudo foraõ palavras. E o que mais desengana, não saõ as palavras, saõ as obras. num. 460. raz. 2.

Antes de se ver nas mãos de Deos, primeyro teve a Deos nas suas mãos, porque lhe convinha mais. Tendo a Deos nas suas mãos merecia, vendo-se nas mãos de Deos descansava. E o que mais nos convem, não he descansar, he merecer. num. 292. raz. 1.

Curou de Alcordinõ os erros, & des-

desprezou de Excilino os bens, porque se acreditava mais assi. Desprezando os bens mostrou-se desenterefado, curando os erros mostrou-se milagroso. E o que mais acredita, não he ser milagroso, he ser desenterefado. num. 84.

Estando já no fim da vida, deixou o Convento de Veneza, & foy pera o Oratorio de São Pedro, porque havia de ser ali mais favorecido de Deos. Em São Pedro vivia na solidão, em Veneza vivia na Cidade. E Deos nunca favorece tanto, quando favorece na Cidade, como quando favorece na solidão. num. 117.

SAM IOAM BAPTISTA PRE-  
cursor de Christo. Luc. 1.

**A**Ntes de ser filho de Izabel, *Peperit filium*, primeyro foy Mestre de Izabel, *Exultavit infans*, porque lhe convinha assi. Como Mestre ensinou, & mostrou-se agradecido; como filho aprendeo, & mostrou-se obrigado. E o que mais nos convem, não he estarmos obrigados, he sermos agradecidos. num. 549. raz. 2.

Quando naceo, não naceo manchado da culpa, naceo enriquecido da graça, porque era Santo de nome. *Ioannes est nomen eius*. A graça he dos perfeytos, & bons; a culpa he dos perversos, & máos. E o nome, ainda que todos o procuraõ, não o merecem os máos, merecem-no os bons. num. 3. raz. 1.

Não se chamou Zacharias, cha-

mou-se João, porque o criava Deos pera si. O nome de João era do Ceo, o nome de Zacharias era do mundo. E pera subir a Deos, não servem as coulas do mundo, servem as coulas do Ceo. num. 250.

Com ser taõ louvado no nacimiento, não o louvãraõ os aliados, louvãraõ-no os vezinhos, porque o acreditavãõ assi. Os vezinhos erãõ estranhos, os aliados erãõ parentes. E os que acreditãõ no mundo, não são os parentes, que callãõ; são os vezinhos, que louvãõ. num. 439.

Sendo de pouca idade, deixou o mundo, & buscou o deserto, porque livrava melhor desta maneira. No deserto havia de viver com feras, no mundo havia de viver com homens. E pera livrar dos homens he necessario mais, pera livrar das feras basta menos. num. 313. raz. 1.

Tanto que se vio no deserto, logo se armou com o jejum, porque infunde muyto nas vitorias. Quem o despreza, porque teme os rigores, sempre fica vencido; quem o observa, porque teme os regalos, sempre fica vencedor. num. 12.

Pera vencer ao mundo, não fugio pera a Cidade, fugio pera a solidão, porque conheceo a grandeza do inimigo. Na solidão pelejava de longe, na Cidade pelejava de perto. E quando o inimigo he grande, não se peleja de perto, peleja-se de longe. num. 251.

Offerecendo-lhe dous officios, não fez o de Messias, que lhe offereceo o mun-

mundo; fez o de Prègador, que lhe offerceco o Ceo; porque eraõ diferentes. O de Prègador, que lhe offerceco o Ceo, era proprio; o de Messias, que lhe offerceco o mundo, era alheo. E quando os officios são estes, não se ha de fazer o alheo, ha-se de fazer o proprio. num. 295.

No Jordaõ reprendeo aos vassallos, no Paço repiẽdeo aos Principes, porque era Prègador. *Vox clamantis in deserto.* Reprendendo aos Principes com os vassallos reprendeo em comum, reprendendo aos vassallos sem os Principes reprendia em particular. E o Prègador quando reprende do Pulpito, não ha de reprender em particular, ha de reprender em comum. num. 409. raz. 3.

Havendo de mostrar a Christo, não o mostrou como Leaõ, mostrou-o como Cordeiro, porque era Deos. No Cordeiro tudo he brandura, no Leaõ tudo he aspereza. E pera conhecer a Deos no mundo, não serve a aspereza, serve a brandura. numer. 475.

Naceo homem, & foy Anjo, porque tinha a mão de Deos. *Manus Domini erat cum illo.* Quem he Anjo, sobe; quem he homem, dece. E quem vive no mundo, se não tem mão, que o mova, dece; se tem mão, que o mova, sobe. num. 47.

Como as excellencias do Baptista eraõ grandes, não as prègou hum homem, prègou-as hum Deos, porque as haviaõ de crer as turbas, *Quid existis in desertum videre?* Hum Deos a res-

peito do homem he mais, hum homem a respeito de Deos he menos. E pera crer o que desdoura, basta menos; pera crer o que acredita, he necessario mais. num. 541.

## IULHO.

VISITAC, AM DE MARIA Santissima. *Luc. 1.*

**E** *Xurgens Maria.* Alevantou-se pera fazer a esmola, & alevantou-se pera conseguir o nome, porque o nome governa-se pela esmola. Quõ a difficulta, perde-o; quem a facilita, ganha-o num. 343.

*Abijt in montana.* Com ser Donzella, não foy por outrem, foy por si, porque alevava a esmola. Hindo por si fazia-a, hindo por outrem mandava-a. E a esmola, pera a receberem os pobres, não se ha de mandar ha-se de fazer. num. 365.

*Cum festinatione.* Como a levava a esmola, não foy devagar, foy depressa, porque se acreditava com ella. Hindo depressa tinha lugar pera a fazer, hindo devagar dava lugar pera se pedir. E a esmola, pera acreditar no mundo, não se ha de pedir, antes que se faça; ha-se de fazer, antes que se peça. num. 380. raz. 3.

*In civitatem juda.* Visitou a montanha, *In montana,* & visitou a Cidade, *In civitatem,* porque o pedia a si a esmola. Na Cidade vivem os perversos, & máos; na montanha vivem os perfeytos, & bons. E a esmo-

esmola quando se dá, tanto se deve aos bons, como se deve aos máos.

num. 350.

*Et intravit.* Tanto que partio, *Abijt*, logo entrou, *Intravit*, porque trazia o remedio da culpa do Baptista. Entrando depois de partir ficou de dentro, partindo antes de entrar ficava de fóra. E no mundo, onde reyna o interesse, se não trazeis, ficais de fóra; se trazeis, ficais de dentro. num. 557.

*In domum Zacharie.* Zacharias não buscou a casa da Senhora, a Senhora buscou a casa de Zacharias, porque se apressava deste modo. A Senhora remediava, Zacharias padecia. E na escola da caridade nunca se apressa tanto, quem padecer, como quem remedeia. numer. 171.

*Salutavit Elisabeth.* Não saudou a Zacharias, saudou a Izabel, porque levava a Christo consigo. Saudando a Izabel tratava da necessidade, que era mais; saudando a Zacharias tratava da cortezia, que era menos. E quem obra como verdadeiro Christão, não hade tratar do menos, hade tratar do mais. num. 38. raz. 1.

*Et factum est.* Havendo de responder à Senhora, não se diz, que foy dito; diz-se, que foy feito; porque respondia melhor assi. O ser feito he das obras, o ser dito he das palavras. E quem responde melhor, não responde com palavras, responde com obras, nu-

mer. 136.

*Vt audivit.* Antes de proferir a resposta, *Dixit*, primeyro escutou a laudação, *Audivit*, porque era molher de governo. Escutando a laudação ouvia, proferindo a resposta fallava. E a obrigação, de quem governa, não he fallar, antes que ouça; he ouvir, antes que falle. numer. 151.

*Salutationem Maria.* Vivendo tão apartada da Prima, logo que a ouviu, logo a conheceo: logo que a ouviu sem se deter, logo a conheceo sem a tratar: porque pera conhecer a cada hum, não he necessario trata-llo, basta ouvi-llo. num. 28.

*Exultavit infans.* O trabalho como mais duro tomou-o pera si a Senhora, *Abijt*, o gosto como mais doce deixou-o pera o Baptista, *Exultavit*, porque o pedia assi o amor. O Baptista era amado, a Senhora era amante. E quando os fogeitos são estes, o mais duro he do amante, o mais doce he do amado. numer. 329.

*In pteris ejus.* Pera remediar ao menino, não o remediou depois, remediou-o dantes, porque o remediava com facilidade assi. Antes de nacer era o seu achaque novo, depois de nacer era o seu achaque velho. E os achaques não tem o mesmo remedio todos, os que são velhos, tem o remedio deffícil; os que são novos, tem o remedio facil. num. 204.

SANTIAGO MAYOR APOSTOLO. *Matth. 22.*

**E**ra filho do Zebedeo, & fez-se Dicipulo de Christo, porque lhe convinha mais. Como Dicipulo de Christo tratou do Ceo, como filho do Zebedeo tratava do mundo. E o que mais nos convem, não he o mundo, he o Ceo. num. 454.

Pera ser seu Dicipulo, não levou os bens, deixou os bens, porque o havia de seguir. Deixando-os mostrou, que era pobre; levando-os mostrava, que era rico. E os que leguem a Christo, não são os ricos, são os pobres. num. 587.

Acompanhou-o no Tabor, & acompanhou-o no Horto, porque aproveitava mais assi. No Horto tudo foraõ trabalhos, no Tabor tudo foraõ descansos. E o que aproveita mais, não são os descansos, são os trabalhos. num. 512.

Quando começou a prègar, não se fiou nos Sermoens, fiou-se nos milagres, porque desenganava a homens. Nos milagres tudo são obras, nos Sermoens tudo são palavras. E os homês, quando se desenganão, não se desenganão com palavras, desenganão-se com obras. num. 285. raz. 3.

Valeo-se dos milagres, & valeo-se dos Sermoens, porque dava a conhecer a Christo. Nos Sermoens tudo são palavras, nos milagres tudo são obras. E pera Christo se conhecer, não servem tanto as obras, como servem as

palavras. num. 81.

Prègou em Judea, & prègou em Hespanha, porq̃ obrigava assi a Christo. Prègando tambem em Hespanha prègava muyto, prègando só em Judea prègava pouco. E Christo, quando se obriga, não se obriga com pouco, obriga-se com muyto. numer. 355.

Depois de prègar em Hespanha, tornou a prègar em Judea, porque engrandecia o beneficio deste modo. O prègar depois foy repeti-llo, o prègar dantes foy faze-llo. E o que engrandece mais o beneficio, não he o faze-llo, he o repeti-llo. num. 487.

Disputou aqui com Fileto, pera vencer aos infieis depois de morto empenhou o braço, que he menos; pera vencer aos Judeos quando vivo empenhou o juizo, que he mais; porque o pedia assi a razaõ. A contenda em que se empenha o juizo, he disputa; a contenda, em que se empenha o braço, he batalha. E pera vencer huma batalha basta menos, pera vencer huma disputa he necessario mais. num. 33.

Tanto que o ouviraõ os Judeos, não se diz, que o livraraõ; diz-se que o prenderaõ; porque eraõ envejosos todos. O prendem-no foy effeito do odio, o livrarem-no era effeito do amor. E o que mais obriga aos envejosos, não he o amor, he o odio. num. 492. raz. 1.

Não o prenderaõ os Ministros de Hermogenes, prenderaõ-no os Ministros de Abeatar, porq̃ eraõ differetes na natu-



natureza. Os Ministros de Abeatar eraõ homens, os Ministros de Hermogenes eraõ Demonios. E quando os Ministros saõ estes, se vos assistem os Demonios, respeitaõ-vos; se vos assistem os homens, perseguem-vos. num. 277.

Dantes prenderaõ-no, depois degolaraõ-no: prenderaõ-no dantes, & degolaraõ-no depois porque seguiaõ a Lucifer. O degolarem-no foy mais, o prenderem-no foy menos. E quem segue a doutrina do Demonio, tanto que se resolve a fazer o menos, logo se deliberou a fazer o mais. num. 41. raz. 2.

Com serem doze os Apostolos, foy o primeyro, que padeceo martirio; & foy o primeyro, que descançou no Ceo; porque o pedia a razão assi. No Ceo tudo saõ glorias, no martirio tudo saõ penas. E quem he o primeyro nas penas, he o primeyro nas glorias. num. 106.

SANTO IGNACIO CONFES-  
sor, & Patriarca. *LUC.* 10.

**B**uscou a guerra como nobre, & deixou a guerra como Santo, porque era Christão verdadeiro. Deixado-a como Santo, tratou da alma, q he mais; buscando-a como nobre, tratou da honra, que he menos. E quem se preza de verdadeiro Christão, não ha de tratar do menos, ha de tratar do mais. num. 38. raz. 1.

Mudou com esta resolução, o vestido, deo o proprio, & recebeu o

alheo, porq merecia assi o nome. Recebêdo o alheo mostrou, que era pobre; dando o proprio mostrou, que era rico. E o nome, ainda que todos o procuraõ, não o merecem os ricos, merecem-no os pobres. num. 3. raz. 2.

Visitou primeyro a Igreja de Monlarrate, & fugio depois pera a cova de Manresa, porque o havia com o Demonio do Inferno. Na cova lembrava-se da morte, na Igreja lembrava-se da vida. E pera vencer ao Demonio, não servem as lembranças da vida, servem as lembranças da morte. num. 272. raz. 3.

Aqui alcançou os mais escondidos sacramentos, não os alcançou em Paris, alcançou-os em Manresa, porque lhos comunicou o mesmo Deos. Em Manresa vivia na solidão, em Paris vivia na Cidade. E Deos nunca se comunica tanto, a quem vive na Cidade, como a quem vive na solidão. num. 116.

Prenderaõ-no em Alcalà, antes de o prenderem em Salamanca: & sendo sempre sem razão, não desesperou, soffreu, porque atendia ao agrado de Deos. Sofrendo olhou pera o Ceo, & fugio pera cima; desesperando olhava pera o Inferno, & fugia pera baixo. E quem padece trabalhos, não agrada a Deos olhando, & fugindo pera baixo; agrada a Deos olhando, & fugindo pera cima. num. 329.

Infamou-o hum mancebo com a pena, & dizêdo no papel, q era arrimo

da heresia; achou no papel, que era coluna da fê. Eis aqui o que socede no mundo, ainda que o homem se empenhe em notar, o que desdoura; sempre Deos se empenha, em notar o que acredita. num. 247. raz. 3.

Repetio este desatino por tres vezes, & achando sempre o contrario, do que escrevia; começou a louvar o Santo, que infamava; porque o pedia a razão assi. Depois como arrependido era perfeyto, & bom; dantes como obstinado era perverso, & máo. E os louvores, quando se dizem, não os haõ de dizer os maõs, haõ de dizer-llos os bons. num. 462.

Tendo já dicipulos, deixou a Paris, & passou a Roma, porque era Perlado. Passando à Roma procurou o proveito alheo, ficando em Paris procurava o descanço proprio. E que he Perlado por officio, não procura o descanço proprio, procura o proveito alheo. num. 124.

São Bento pera vencer a tentação do Demonio lançou-se numa çarça, Santo Ignacio pera estorvar a culpa do mancebo meteo-se numa alagoa, porque imitava assi a Christo. Santo Ignacio na alagoa tratava dos outros, São Bento na çarça tratava de si. E Christo, quando se vé nestes pōtos, não sabe tratar de si, sabe tratar dos outros. num. 545.

Buscava as molheres publicas, pera as converter, & reduzir: pera as converter reduzindo-as, & pera as reduzir convertendo-as: porque os perigos não são todos huns, quem entra nelles

curioso, perde-se; quem entra nelles obrigado, livra-se. numer. 217.

Viaõ-no com muytas luzes no rosto, não só os mais vezinhos, senaõ taõbem os mais distantes: não só os de dentro, senaõ tambem os de fóra, porque guardava a Ley de Deos pontualmente. Quem a quebra, vive entre sombras; quem a guarda, vive entre luzes. num. 435.

Luzio quando vivo, como testemunhaõ as luzes, com q̃ o viraõ no rosto; & luzio quando morto, como testificaõ as luzes, com que o viraõ no sepulcro; porque a morte conforma-se com a vida; o mesmo que se fez na vida, isto mesmo se faz na morte. numer. 16.

## AGOSTO.

S A M DOMINGOS MEU P A-  
dre Doutor. *Matth. 5.*

**A** Parecendo no ventre à sua mãy, não lhe appareceo como tocha, que se apaga; appareceo-lhe como tocha, que se acende; porque se ensaiava pera prègar. A tocha, que se acende, desfaz-se; a tocha, que se apaga, conserva-se. E quem prèga por officio, não procura conservar-se, procura desfazer-se. num. 598.

No vètre appareceo como tocha, no bautismo appareceo como Estrella, porque era verdadeira luz. Sendo Estrella depois de apparecer como tocha, crecia; sendo tocha depois de apparecer como

como Estrella, mingoava. E quem he luz verdadeira, não sabe mingoar, sabe crescer. num. 125.

Ainda era menino, & já frequentava o jejum, porque infunde muyto nas vitorias. Quem despreza o jejum, porque teme os rigores, sempre fica vencido; quem observa o jejum, porque teme os regalos, sempre fica vencedor. num. 12.

Com estudar tanto, não uzava do vinho, uzava do pão, porque imitava assi a Christo. O pão sustenta, o vinho regala. E Christo, quando se vé nestes pontos, não trata, do que regala; trata, do que sustenta. numer. 516. raz. 2.

Pera remediar aos pobres em Palencia, vendeo as alfayas, que valiaõ mais; & vendeo os livros, que valiaõ menos; porque a elmola ha-se de medir pelo cabedal, quem tem pouco, ha de dar menos; quem tem muyto, ha de dar mais. numer. 364.

Sendo menino respeitaraõ-no as abelhas, sendo Prègador injuriaraõ-no os hereges, porque era virtuoso. Os hereges eraõ homens, as abelhas eraõ brutos. E a quem se exercita na virtude, não o offendem os brutos, offendem-no os homens. num. 301.

Estando no Convento, não dormia na cella, vigiava na Igreja, porque atendia aos favores de Deos. Quem vigia, trabalha; quem dorme, descança. E Deos, quando rompe nos favores, não favorece, a quem

descança; favorece, a quem trabalha. num. 310. raz. 3.

Vio-a São Pedro, que lhe deo hum bordaõ insignia de Perlado; & vio-a São Paulo, que lhe deo hum livro insignia de Prègador; porque governava já. Como Prègador havia de remediar, como Perlado havia de presidir. E quem governa aos outros, tanto que se obrigou a presidir, logo se obrigou a remediar. 334.

Bastou hum Demonio pera o tentar em Roma, & vieraõ dous Anjos pera o servirem em Bolonha. Eis aqui o que socede no mundo, os Anjos servindo-o faziaõ-lhe bem, o Demonio tentando-o fazia-lhe mal. E no mundo, onde tudo isto socede, pera fazer mal basta menos, pera fazer bé he necessario mais. numer. 10.

Como era inimigo, não o tentou na rua, tentou-o na Igreja, porque se fazia assi mais temido. Na Igreja ficava de dentro, na rua ficava de fóra. E quando assi socede, hum inimigo de fóra teme-se menos, hum inimigo de dentro teme-se mais. numer. 202. raz. 2.

Sostentou a Igreja nos seus hombros, & legou a Igreja nos seus perigos, porque o havia de julgar o mesmo Christo. O segura-lla nos perigos era o proveito, o sustenta-lla nos hombros era o custo. E quando Christo he o Juiz, o que mais custa, mais aproveita. num. 19.

Livrou da sensualidade a hum ho-

mem, que lhe manifestou o seu achaque; & liurou da sensualidade a hum mancebo, sem lhe descobrir o seu vicio; porque tinha sido tentado. Com a tentação sentia penas, sem a tentação lograva ditas. E pera aliviar males atheos, não serve, quem logrou as ditas; serve, quem sentio as penas. num. 7.

SAM LOVRENC, O MARTIR.

Ioan. 12.

**P** Era São Xisto consolar a São Lourenço, antes de lhe fallar no martirio, *Pro fide Christi certamina*, primeyro lhe fallou no premio, *Sed maiora tibi debentur*, porque he muy suave a Ley de Christo. O premio era o lucro, o martirio era o peso. E quando a Ley he suave, antes de propor o peso, primeyro propoem o lucro. num. 190.

Havendo de repartir os tesouros, não os repartio por outrem, repartio-os por si, porque era em credito da esmola. Repartindo-os por si fazia-a o senhor, repartindo-os por outrem fazia-a o servo. E quando nas esmolas se encontra esta differença, as que se fazem pelo servo, são pequenas; as que se fazem pelo senhor, são grandes. num. 367.

Lourenço esperava a Decio, *Non timeo*, & Decio atormentava a Lourenço, *Tormenta tua*, porque eraõ diferentes as suas sedes. Em Lourenço reynava a do amor, em Decio reynava a do odio. E quando ambas se en-

contraõ, menor he a sede do odio, & mayor a do amor. num. 55.

Mandou-o prender, & prenderaõ-no; mandou-o açoutar, & açoutaraõ-no; porque eraõ homens os Ministros. Açoutando-o respeitaraõ a Ley do mundo, prendendo-o desprezaraõ a Ley do Ceo. E os homens, quando daõ com estas Leys, desprezaõ as do Ceo, porque as quebraõ; & respeitãõ as do mundo, porque as guardaõ. num. 161. raz. 2.

Não entregou os tesouros, & acci-tou os tormentos, porque se queria salvar. *Adhasit anima mea post te*. Accitando os tormentos encontrava com trabalhos, entregando os tesouros encontrava com descansos. E pera segurar a salvação, não servem os descansos, servem os trabalhos. n. 114.

Confessou a Christo, *Confessus est*, sem temer a Decio, *Non timeo*, porque obrava como Christaõ verdadeiro. Confessando a Christo tratava da alma, temendo a Decio tratava do corpo. E quem obra como verdadeiro Christaõ, não ha de tratar do corpo, ha de tratar da alma. n. 38. raz. 3.

O Emperador em muytos anos perseguio aos Christaõs, Lourenço em tres dias remediou aos pobres, porque eraõ diferentes os caminhos. Lourenço remediando aos pobres caminhava pera o Ceo, o Emperador perseguindo aos Christaõs caminhava pera o Inferno. E quando os caminhos são estes, o do Inferno he mais custoso, o do Ceo he mais suave. numer. 115.

En-

Entristeeo-se dantes; & alegrou-se depois, porque havia de entrar no Ceo. *Quia januas tuas ingredi merui.* Depois tudo foraõ obras, *Abatum est,* dantes tudo foraõ palavras. *Quo progredieris?* E pera entrar no Ceo glorioso, não servem as palavras, servem as obras. num. 143.

Quando fallou na noite da sua morte, considerou-a com luzes, *In luce clarescunt,* & considerou-a sem sombras. *Obscurum non habet.* Porque os Santos não morrem como os peccadores, os peccadores quando morrem, morrem entre sombras; os Santos quando morrem, morrem entre luzes. num. 455.

Alimpou-o na grelha hum Anjo, não o servio, quando o prenderaõ; servio-o, quando o asaraõ; porque vinha do Ceo. Quando o asaraõ, consumou a vitoria; quando o prenderaõ, começou a batalha. E o Ceo, quando se vé obrigado dos nossos merecimentos, não serve, a quem começa a batalha; serve, a quem consuma a vitoria. num. 5. raz. 2.

Com serem tantos os tormentos de São Lourenço, atormentaraõ-no menos no principio, & atormentaraõ-no mais no fim: porque ainda que lhe causaraõ sempre muytas penas, no fim offereceo-lhas Christo, que era amigo; *Probasti Domine cor meum;* no principio offereceo-lhas Decio, q̄ era contrario. *Non timeo tormenta tua.* E as penas nunca são tão grandes, quando as offerecem os contrarios, como quando as offerecem os ami-

gos. num. 227. raz. 1.

No principio deraõ-no a conhecer por Deos, no fim deraõ-no a conhecer por homem: porque ainda que o houve sempre com as mesmas penas, no principio bulcou-as, *Thesauros tuos expendi,* no fim soffreo-as. *Abatus gratias ago.* E quando nas penas se dá esta differença, quem as sofre, he homem; quem as busca, he Deos. num. 503.

SANTO AGOSTINHO DOCTOR da Igreja, & Patriarca. *Matth. 5.*

**R** Ejeitou a Ley dos Christãos, & leguio a leyta dos Manicheos, porque era homem. A leyta dos Manicheos estava-lhe mal, a Ley dos Christãos estava-lhe bem. E os homens quando se vem nestes pontos, não crem aquillo, que lhes está bem; crem aquillo, que lhes está mal. numer. 410.

Deixou de ser herege, & tornou a ser Christão, porque ouvio a vida de Santo Antão Abade. O ser Christão era hum bem, o ser herege era hum mal. E os homens, quando se resolvem, ainda que não necessitem do exemplo pera o mal, sempre necessitaõ do exemplo pera o bem. n. 574.

Bautizou-o Santo Ambrosio, pera o tirar do mal toy necessario hum Deos, pera o introduzir no bem bastou hum homem, porque o pedia a razão assi. O homem a respeito de Deos he menos, Deos a respeito do homem he mais. E pera apartar do mal

mal he necessario mais; pera introduzir no bem basta menos. num. 509.

Tanto que recebeo o bautismo, deixou a Retorica, & versou a Escritura, porque obrava como Christão verdadeiro. A lição da Escritura he do Ceo, a lição da Retorica he do mundo. E quem obra como verdadeiro Christão, não ha de tratar do mundo, ha de tratar do Ceo. numer. 38. raz. 2.

Escolheo-o pera companheiro o Bispo de Hipona, & não aceitou desejoso, aceitou obrigado, porque subia. Aceitando obrigado deo a entender a violencia; aceitando desejoso dava a entender a vontade. E pera subir por desposição de Deos aos lugares não serve a vontade, serve a violencia. num. 101.

Cabendo na mesma Igreja com Valerio, mostrou, que era perfeyto; não mostrou, que era perverso; mostrou, que era escolhido; não mostrou, que era reprovado; porque o caberem muytos num lugar, não he dos reprovados, he dos escolhidos. num. 165. raz. 3.

Sendo já Bispo, não ensinava a alguns, ensinava a todos, porque era Perlado. Ensinando a todos favorecia em comum, ensinando a alguns favorecia em particular. E o Perlado quando favorece aos subditos, não ha de ser em particular, ha de ser em comum. num. 370.

Acodia com tanto cuidado às necessidades dos pobres, que ainda que não tivesse, sempre os remediava,

porque se valia dos vasos da Igreja pera isto. Remediando, dava a entender, que amava; tendo, dava a entender, que podia. E pera acodir aos pobres nas suas necessidades, não servem, os que podem; servem, os que amão. num. 328.

Havendo de escrever, não escreveo as virtudes, escreveo as culpas, porq̄ estava melhorado. Escrevendo as culpas lembrou-se do que fora, escrevendo as virtudes lembrava-se do que era. E os que melhoraõ de fortuna, não le haõ de lembrar, do que saõ depois; haõ-se de lembrar, do quo foraõ dantes. num. 381. raz. 2.

Com trabalhar tanto, sostentou a Igreja, não se sostetou na Igreja, porque atendeo ao melhor procedimento. Quem se sostenta na Igreja, procede como Demonio, ainda que seja Anjo; quem sostenta a Igreja, procede como Bemaventurado, ainda que seja homem. num. 540.

Prégava todos os dias, se o não estorvava a doença, & o convidava a saude, porque era Perlado por officio. Prégando procurava o proveito alheo, não prégando procurava o descanso proprio. E quem tem officio de Perlado, não procura o descanso proprio, procura o proveito alheo. num. 124.

Pinta-se com o coração nas mãos, tem-no no peito, & tem-no na mão, porque era de Deos o seu amor. Na mão está manifesto, no peyto está escondido. E o amor, quando he de Deos, ainda que naça escondido

escondido, sempre se quer manifesto.  
num. 158.

SETEMBRO.

SANTA ROSA DE VITERBO  
Virgem. *Matth. 25.*

**C**risto nasceo chorando, & não rindo; Rosa nasceo rindo, & não chorado; porque o pedia o amor assi. Rosa a respeito de Christo era amada, Christo a respeito de Rosa era amante. E quando os fogeitos são estes, o mais triste he do amante, o mais alegre he do amado. numer. 293.

De ano, & meyo buscou a Deos na Igreja, valendo-se dos pés, & ajudando-se das mãos, porque levava os olhos desta maneira a Deos. Buscando-o então, buscou-o como pequena; buscando-o depois, buscou-o como grande. E a Deos, o que lhe leva mais os olhos, não são os grandes, são os pequenos. num. 505.

Buscando-a nas suas necessidades os pobres, não lhe pediao o pão inteiro, pediao-lhe o pão partido, porque erao pobres seus pays. Hum pão inteiro he muyto, hum pão partido he pouco. E os pobres, quando a necessidade os obriga, se vem pouco, não pedem muyto. num. 361.

Prohibio-lhe o pay estas esmolas, & perguntando-lhe hum dia, que levava no regaço, mostrou-lhe o pão convertido em Rosas. Assi como he necessario hum milagre, pera se casti-

garem os grandes; assi he necessario hum milagre, pera se livrarem os pequenos. num. 521. raz. 3.

Quando se desposou com Christo, não lhe mandou fazer as galas, mandou-lhe pedir as galas, porque era verdadeiro Deos. O pedi-las emprestadas era menos, o faze-las luzidas era mais. E Deos, quando nos obriga, não nos obriga ao mais, obriga-nos ao menos. num. 412.

Antes de prègar, não ouviu ao zelo, que a moveo; ouviu ao Senhor, que a mandou; porque assegurava o premio desta sorte. Ouvindo ao Senhor fazia a vontade alhea, ouvindo ao zelo fazia a vontade propria. E Deos, quando premea no mundo, não premea, a quem o serve fazendo a vontade propria; premea, a quem o serve fazendo a vontade alhea. numer. 555.

Prègou em Viterbo, & prègou em Soriano, porque imitava assi a Christo: Prègando em Soriano depois de prègar em Viterbo, remediava mais; prègando em Viterbo antes de prègar em Soriano, remediava menos. E Cristo, quando remedeia no mundo, não remedeia menos, remedeia mais. num. 86. raz. 2.

Pera desenganar aos hereges de Soriano meteo-se numa fogueira, & respeitou-a o fogo; pera desenganar aos hereges de Viterbo poz-se numa pedra, & sustentou-a no ar; porque erao homens. Valendo-se dos milagres desenganava-os com obras, valendo-se dos Sermoens desenganava-os com

com palavras. E os homens, quando no mundo se defenganaõ, naõ se defenganaõ com palavras, defenganaõ-se com obras. num. 285. raz. 3.

Com ser taõ Santa, conheciaõ-na os hereges, & conheciaõ-na os parentes. E foy muyto, porque nos parentes reynava o amor, nos hereges reynava o odio. E quando ambos concorrem, o odio conhece, ainda que o difficultem as sombras; o amor desconhece, ainda que o facilitem as luzes. num. 352.

Ao herege, que a molestou na praça, pronosticou-lhe dentro de tres dias a doença; ao Cidadãõ, que a esperou na rua, restituiu-lhe no mesmo dia a vista; porq̃ imitava assi a Deos, A vista do Cidadãõ era favor, a doença do herege era castigo. E Deos quando nestes pontos se vé, he vagaroso nos castigos, & apressado nos favores. num. 501.

Recolhendo-se a sua casa, despedio aos Cortelaõs do mundo, que a honravaõ; & ficou com os Cortelaõs do Ceo, que a serviaõ; porque havia de conseguir de Deos o mayor favor. Os Cortelaõs do Ceo eraõ Anjos, os Cortelaõs do mundo eraõ homens. E pera conseguir o favor de Deos, naõ serve a companhia dos homens, serve a companhia dos Anjos. num. 352. raz. 2.

Apareceo-lhe Christo na Cruz, & naõ o adorou erguida, adorou-o postrada, porque apressava assi os seus favores. Quem se postra, dece; quem se ergue, lobe. E quando os favores

saõ de Christo, quem sobe, logra-os mais tarde; quem dece, logra-os mais cedo. num. 108.

### SAM MATHEOS APOSTOLO.

*Matth. 9.*

**V** *Idit.* Pera Christo acodir a Saõ Matheos, naõ desviou os olhos, applicou os olhos, porque estava necessitado. Os olhos, que se applicaõ, abrem-se; os olhos, que se desviaõ, fechaõ-se. E pera acodir às necessidades alheas, naõ servem os olhos, que se fechaõ; servem os os olhos, que se abrem. num. 321. raz. 3.

*Iesus.* Naõ lhe acodio como Senhor, acodio-lhe como Jesus, porque era Principe. *Natus est rex.* Como Jesus tratava da obrigaçaõ, como Senhor tratava da magestade. E quem he Principe, como Christo, naõ sabe tratar da magestade, sabe tratar da obrigaçaõ. num. 564. raz. 2.

*Hominem.* Como vinha a favorecer, naõ o favoreceo como Matheos, favoreceo-o como homem, porque era Deos. O nome de homem he comum, o nome de Matheos he particular. E Deos, quando rompe nos favores, naõ favorece em particular, favorece em comum. num. 174.

*Sedentem.* Sendo pecador, naõ peccou de passagem, peccou de assento. Este he o perigo mayor, quem pecca de assento, mostra-se descuidado, porque supoem, que dorme; quem pecca de passagem, mostra-se entendido, porque supoem, que teme. E nos peri-



perigos, quando locedem, não teme como entendido, quem dorme como descuidado. num. 269.

*In telonio.* Havendo de se assentar, não se assentou no caminho, assentou-se no telonio, porque era homem.

*Hominem sedentem.* O telonio encaminhava-o pera o mal, o caminho encaminhava-o pera o bem. E os homens, quando se entrepoem o seu gosto, não gostão, de quem os encaminha pera o bem; gostão, de quem os encaminha pera o mal. numer. 100. raz. 1.

*Matthæum.* Dantes chamou-se Levi, depois chamou-se Matheos, porq̃ havia de ser Perlado. O nome de Matheos dava a saber, o que era; o nome de Levi dava a saber, o que fora. E o Perlado, pera se conhecer cabalmente, ha-se de saber, o que foy; & ha-se de saber, o que he. num. 489.

*Nomine.* Com ser taõ entendido, não se nomeou, quando o seguio; nomeou-se, quando o chamou; porque o pedia a razão assi. Quando o chamou, (como estava com as riquezas) estava rico; quando o seguio, (como estava sem as riquezas) estava pobre. E o nome, ainda que todos o procuraõ, não o alcançaõ os pobres, alcançaõ-no os ricos. num. 341.

*Et ait illi.* Vio-o dantes, *Vidit,* & chamou-o depois, *Ait,* porque era Christo. O chama-llo era beneficio, mas foy o segundo; o ve-llo era beneficio, mas foy o primeyro. E Christo, quando rompe nos beneficios, empenha-se no primeyro, pera fazer o

segundo. num. 366. raz. 2.

*Sequere me.* Quando chamou a São Matheos, não se poz de traz, poz-se diante, porque era Perlado. Pondo-se diante ensinava, pondo-se de traz aprendia. E o Perlado, quando he pontual, não se fia, no que aprende; fia-se, no que ensina. numer. 13. raz. 1.

*Et surgens.* Apartou-se do telonio, & alevantou-se do cambio, porque se assegurava assi. O cambio era a culpa, o telonio era a occasiõ. E pera o peccador se assegurar, ha-se de apartar da occasiõ, & ha-se de alevantar da culpa. num. 206.

*Secutus est.* Tanto que o chamou o Senhor, não resistio, obedeceo, porque ficava mais acreditado assi. Obdecendo encontrou com o trabalho, resistindo encontrava com o descanço. E o que mais acredita, não he o descanço, he o trabalho. num. 193.

*Eum.* Chamou-o no principio, & guiou-o no fim, porque lhe havia de obedecer. *Secutus est.* Guiando-o assistio-lhe com o exemplo, chamando-o faltava-lhe com o exemplo. E o Perlado, como governa aos subditos, se lhes falta com o exemplo, repugnaõ; se lhes assiste com o exemplo, obedecem. num. 111.

SANTA EUFEMEA VIRGEM,  
& Martir. *Matth. 25.*

**N** Aceo nobre, & morreo Santa, porque se acreditava mais assi. Como Santa justificou as obras, como

mo nobre justificou os troncos. E o que mais acredita, não he a fidalguia dos troncos, he a fidalguia das obras. num. 470.

O tirano não buscou a Eufemea, Eufemea buscou ao tirano, porque eraõ as sedes diferentes. Em Eufemea reynava a do amor, no tirano reynava a do odio. E quando ambas se encontraõ, menor he a sede do odio, & mayor a do amor. num. 55.

Com o buscar primeyro, não foy pera procurar a vida, foy pera procurar a morte, porque lhe convinha mais. Na morte tudo são trabalhos, na vida tudo são descansos. E o que mais nos convem, não são os descansos, são os trabalhos. numer. 292. raz. 2.

Havendo de o reprender, não lhe fallou na aspereza, fallou-lhe na brandura, porque era virtuoso. A brandura servia-lhe de credito, a aspereza servia-lhe de deydouro. E quem professa a virtude, como Eufemea, não falla, no que deydoura; falla, no que acredita. num. 531.

Mandou-a prender entãõ, Eufemea obrigou-o com favores, Prisco obrigou-a com agravos, porque eraõ diferentes os sogeitos. Prisco era perverso, & máo; Eufemea era perfeyta, & boa. E quando os sogeitos são estes, os favores correm por conta dos bons, os agravos correm por conta dos máos. num. 98.

Padecendo tanto, não padeceo no martirio, o que padeceo no carcere: porque ainda que o houye com as

meimas feridas sempre, no carcere, onde as considerou, atormentaraõ-na na alma; no martirio, onde as padece o, atormentaraõ-na no corpo. E as que atormentaõ mais, não são as feridas do corpo, são as feridas da alma. num. 224. raz. 1.

Dantes prendeo-a, depois sollicitou-a, porque imitava assi ao Demonio. O sollicita-lla foy mais, o prende-lla foy menos. E o Demonio, quando tenta, começa pelo menos, & acaba pelo mais. num. 94.

Recolheo-se com as mãos secas, pera Deos livrar a Eufemea dos animaes, não foy necessario, tapar-lhes as bocas; & pera livrar a Eufemea do tirano, foy necessario, secar-lhe as mãos; porque o entendeo assi. O tirano era homem, os animaes eraõ feras. E pera livrar das feras basta menos, pera livrar dos homens he necessario mais. num. 313. raz. 1.

Agravou-a dantes, & agravou-a depois. Este foy de Eufemea o sentimento mayor, depois agravou-a cõ a mão, dantes agravou-a com a lingua. E os agravos não se sentem sempre do mesmo modo, os que se fazem com a lingua, sentem-se menos; os q se fazem com a mão, sentem-se mais. num. 422. raz. 1.

Metendo a Santa em huma roda de brasas, queimou-se a roda, & livrou-se a Santa, porque lhe assistiraõ os Anjos. Livrando a Santa affugentaraõ-lhe a morte, queimando-se a roda asseguraraõ-lhe a vida. E os Anjos, quando assistem, aseguraõ a vida

da, & affugentaõ a morte. num. 57.

As pedras, em que a meteo, desfizerão-se; os animaes, a que a lançou, humilháraõ-se; porque ficava assi vencedora. Valendo-se dos milagres venceo-o com obras, valendo-se dos Sermoens vencia-o com palavras. E pera vencer ao inimigo, não servem as palavras, servem as obras. numer. 554.

Atravelsáraõ-na com huma espada no fim, não a offendêrão os animaes, que a respeitáraõ; offendêrã-na os Ministros, que a ferirão; porque era Santa, perfeyta, & virtuosa Eufemea. Os Ministros eraõ homens, os animaes erã feras. E a quem se exercita na virtude, não o offendem as feras, offendem-no os homens. num. 301.

OUTUBRO

SANTA THERESA VIRGEM,  
& Doutora. *Matth. 25.*

**D**E sete anos procurou o martirio, não o procurou, sendo mulher; procurou-o, sendo menina; porque atendeo aos favores de Deos. Procurando-o, sendo menina, justificou a virtude; procurando-o, sendo mulher, justificava a idade. E Deos, quando rompe nos favores, não favorece, a quem se a vantaja na idade; favorece, a quem se a vantaja na virtude. num. 484. raz. 3.

Havendo de a render o Senhor, não lhe appareceo com glorias, apare-

ceo-lhe com chagas, porque lhe appareceo atado à coluna. As chagas teceõ-se, as glorias vem-se. E pera render o coração, não servem as glorias, que se vem; servem as chagas, que se tocão. num. 160. raz. 2.

Tanto que a rendeo, logo lhe roubou os olhos, & logo lhe roubou os affectos: os olhos, porq̃ lhe levou o agrado; & os affectos, porque lhe levou o amor. Taõ juntos, taõ unidos, & taõ germanados andaõ ambos, que aquillo, que mais se ama; he, o que mais agrada. num. 159.

Desposando-se com ella, não lhe deo por arras do desposorio hum anel, deo-lhe por arras do desposorio hum cravo, porque lhe convinha mais. Dando-lhe o cravo conyidava-a com trabalhos, dando-lhe o anel convidava-a com descansos. E o q̃ mais nos convem, não são os descansos, são os trabalhos. num. 549. raz. 1.

O Filho cá no mundo agasalhou-a no peyto, o Pay lá no Ceo meteo-a no coração, porque eraõ differentes os lugares. O coração he mais, o peyto he menos. E quando os lugares são estes, o que se logra no mundo, he menos; o que se logra no Ceo, he mais. num. 126.

Fallando no Demonio, chamava-lhe mosca, não lhe chamava Leaõ, porque era inimigo. Chamando-lhe Leaõ considerava-o mais forte, chamando-lhe mosca considerava-o mais fraco. E quando no inimigo se descobrem estas razoens, não se teme, se se cõsidera mais fraco; teme-se,

se se considera mais forte. numer. 91.

Fundou a sua reforma, & não a fundou com rendas, fundou-a sem rendas, porque havia de merecer muyto com Deos. Sem rendas he pobre, com rendas era rica. E no mundo, onde tudo isto se vé, quem não tem merecimentos, he rico; quem tem merecimentos, he pobre. num. 20.

Não fallava nos favores, que recebia; fallava nos pecados, que cometèra; porque imitava alli a Christo. Os pecados serviaõ-lhe de desdouro, os favores serviaõ-lhe de credito. E Christo (considerando bem estas duas cousas) despreza, o que lhe serve de credito; & aceita, o que lhe serve de desdouro. num. 463.

Pera reprender as subditas, não empenhava o braço, empenhava o juizo, porque era muy sabia. O juizo convence, o braço castiga. E quando a verdade he esta, quem sabe pouco, castiga; quem sabe muyto, convence. num. 245.

Com ser taõ entendida, não queria o tempo pera escrever, queria o tempo pera fiar, porque havia de caber com Christo. O fiar faz humildes, o escrever faz soberbos. E os que sabem caber, não são os soberbos, são os humildes. num. 279.

Quando falla nos pays, não falla no seu descuido, falla no seu cuidado. Os homens não são assi, o cuidado servia-lhe de credito, o descuido servia-lhe de desdouro. E os ho-

mens, quando a inclinação os leva, fallão, no que desdoura; não fallão, no que acredita. num. 418.

O Espirito Santo, que he mais, appareceo-lhe escrevendo; O Serafim, que era menos, appareceo-lhe contemplando; porque a acreditava com estes favores o Ceo. Contemplando descançava, escrevendo merecia. E o Ceo, quando acredita, a quem merece, acredita-o mais; a quem descaça, acredita-o menos. num. 6.

### SAM: LUCAS EVANGELISTA:

*Luc. 10.*

**D***esignavit Dominus.* Com ser taõ humilde, não appareceo como servo, appareceo como Senhor, porque governava entre luzes. *Vos estis lux mundi.* Como Senhor engrandece-se, como servo diminuo-se. E quem governa aos outros, se governa entre sombras, diminue-se; se governa entre luzes, engrandece-se. num. 215.

*Septuaginta duos.* Tratando dos Dicipulos, não tratou delles como mortos, tratou delles como vivos, porq̃ os havia de contar. *Septuaginta duos.* Como vivos pertenciaõ ao mundo, como mortos pertenciaõ ao Ceo. E as cousas, quando se contaõ, não são as do Ceo, são as do mundo. num. 346. raz. 2.

*Et misit illos binos.* Depois de os contar, não mandou a cada hum por si, mandou-os de dous em dous, porque os havia de premiar. Mandan-

dando-os de dous em dous união-se, mandando a cada hum por si dividião-se. E Christo não confunde o premio com o castigo, castiga, os que se dividem; & premea, os que se unem. num. 234.

*Ante faciem suam.* Não mandou, que o seguissem; mandou, que o precedessem; porque os mandava como pobres. *Nolite portare sacculum.* Precedendo-o levava-os diante, seguindo-o deixava-os a traz. E Christo, quando nos poem os seus olhos, deixa os ricos a traz, & leva os pobres diante. num. 322.

*In omnem civitatem.* Mandando-os pera as Cidades, não os mandou pera algumas, mandou-os pera todas, porque era Perlado. Mandando-os pera todas favorecia-as em comum, mandando-os pera algumas favorecia-as em particular. E o Perlado, quando favorece, não ha de ser em particular, ha de ser em comum. num. 370.

*Et locum.* Tanto que os mandou pera as Cidades, logo os mandou pera os lugares, porque remediava assi. Os lugares a respeito das Cidades são pequenos, as Cidades a respeito dos lugares são grandes. E Christo, quando remedeia, de tal modo remedeia aos grandes, q̄ tambem remedeia aos pequenos. n. 518. raz. 2.

*Quo erat ipse venturus.* Antes de mandar, *Mitto vos*, primeyro havia de vir, *Erat venturus*, porque era Perlado. Vindo obrigava com o exêplo, mandando obrigava com o preceyto.

E o Perlado, pera fazer a sua obrigação, antes de obrigar com o preceyto, ha de obrigar com o exemplo. num. 533. raz. 1.

*Et dicebat illis.* Sendo taõ interessado nas missoens, ainda teve que fallar, & ainda teve que dizer. Os homens não saõ assi, se lhes falta o interesse, dizem; se lhes brinda o interesse, callaõ. num. 525.

*Ecce ego mitto vos.* Como era taõ recto, não despenhou com alguns, depedio a todos, porque evitava assi a murmuração. Os Dicipulos eraõ subditos, Christo era Perlado. E tanto que despenlaõ os Perlados, logo murmurão os subditos. numer. 191. raz. 2.

*Sicut agnos inter lupos.* Havendo de os mandar, não os mandou como Leoens, mandou-os como cordeiros, porque havião de acabar muyto com o povo. Nos cordeiros tudo he brãdura, nos Leoens tudo he aspereza. E quando ambas se applicaõ, nunca acaba a aspereza, o que acaba a brandura. num. 31. raz. 2.

*Nolite portare sacculum.* Tendo tudo nas suas mãos, não os mandou ricos, mandou-os pobres, porque se havião de unir. *Misit illos binos.* Como pobres vezinhavão com o Ceo, como ricos vezinhavão com o mundo. E os que se unem, não são os vezinhos do mundo, são os vezinhos do Ceo. num. 233. raz. 3.

*Neque peram.* Caminhando tanto, não os mandou com alforge, mandou-os sem alforge, porque se

haviaõ de sostentar. Sem alforge fiavaõ-se na palavra Divina, com alforge fiavaõ-se na diligencia humana. E pera grangear o sostento, naõ serve tanto a diligencia humana, como a palayra Divina. num. 40.

SAM SIMAM APOSTOLO.

*Ioan. 15.*

**S**Ahio a prègar, & naõ prègou em Judea, prègou no Egypto, porque havia de converter aos pecadores. No Egypto conhecia-se por estranho, em Judea conhecia-se por natural. E pera os pecadores se converterem, naõ serve o Prègador, que se conhece por natural; serve o Prègador, que se conhece por estranho. num. 296. raz. 1.

Prègou no Egypto, & prègou na Persia, porque obrigava assi a Christo. Prègando na Persia, depois de prègar no Egypto, prègava muyto; prègando no Egypto, antes de prègar na Persia, prègava pouco. E Christo, quando se obriga, naõ se obriga com pouco, obriga-se com muyto. numer. 355.

Desenganou ao Principe do exercito, pronosticando-lhe a paz, antes de lahir à guerra. E foy muyto, porque os Sacerdotes enganavaõ-no com a mentira, Saõ Simaõ desenganou-o com a verdade. E os homens, quando o natural os leva, naõ crem a verdade, crem a mentira. numer. 214.

Depois de convencer aos Sacer-

dotes, naõ lhes procurou a morte, procurou-lhes a vida, porque agradava assi a Christo. O procurar-lhes a vida foy virtude, o procurar-lhes a morte era vingança. E o que a Christo agrada, naõ he a vingança, he a virtude. numer. 15. raz. 2.

Naõ quiz os bens de Baradach, curou os erros do Rey, & desprezou os bens do Principe, porque se acreditava mais assi. Desprezando os bens mostrou-se desentressado, curando os erros mostrou-se milagroso. E o que mais actedita, naõ he ser milagroso, he ser desentressado. num. 84.

Avaliou-se com este desprezo por Divino, os naturaes em Judea conheciaõ-no por homem, os estranhos na Persia conheceraõ-no por Deos, porque eraõ diversos os logeitos. O ser Deos he mais, o ser homem he menos. E quando os logeitos saõ diversos, entre os naturaes sois menos, entre os estranhos sois mais. numer. 543. raz. 2.

Esta foy a mayor pena dos feiticeyros, naõ o podiaõ levar, conhecendo-se por Deos; & podiaõ-no levar, conhecendo-se por homem; porq̃ eraõ inimigos. Conhecendo-se por homẽ, acreditava-se pouco; conhecendo-se por Deos, acreditava-se muyto. E os inimigos, quando olhaõ pera os creditos, naõ podem sofrer, que tenhais muytos; podẽ sofrer, que tenhais poucos. num. 93.

Pren-

Prendêraõ-no entaõ, naõ trataraõ do bê proprio, trataraõ do mal alheo, porque eraõ viciosos os feiticeyros. Tratando do mal alheo mostraraõ, que os obrigava o odio; tratando do bem proprio mostravaõ, que os obrigava o amor. E o que mais obriga aos viciosos, naõ he o amor, he o odio. num. 492. raz. 1.

Com o perseguirem todos, soffreo aos feiticeyros, & soffreo aos Sacerdotes, porque amava muyto a Christo. Sofrendo aos Sacerdotes depois de soffrer aos feiticeyros, fazia mais; soffrendo aos feiticeyros antes de soffrer aos Sacerdotes, fazia menos. E quem ama ao Divino, depois de fazer o menos, sabe fazer o mais. numer. 561.

Havendo de escolher, (como lhe mandou o Anjo) naõ escolheo a vida, escolheo a morte, porque obrava como Principe. Escolhendo a morte tratava dos outros, escolhendo a vida tratava de si. E o Principe, quando obra, naõ sabe tratar de si, sabe tratar dos outros. num. 564. raz. 3.

Prendêraõ-no, & mataraõ-no, porque seguiaõ a Lucifer. O matarem-no foy mais, o prenderem-no foy menos. E quem segue a doutrina do Demonio, tâto que se resolveo a fazer o menos, logo se resolveo a fazer o mais. num. 41. raz. 2.

Armou-se depois huma trovoadã, vieraõ tantos relampagos, & cahiraõ tantos rayos, que mataraõ aos feiticeyros todos: naõ se castigaraõ dantes, castigaraõ-se depois: porque

ainda que tinham a mesma culpa, depois repetiraõ-na, dantes cometeraõ-na. E Deos naõ se ha com as culpas do mesmo modo, se se cometem, dissimula-as; se se repetem, castiga-as. num. 440.

NOVEMBRO.

SAM CARLOS BISPO, E CONFESSOR. *Matth. 25.*

**N** Acendo nobre, naõ se deo à guerra, deo-se ao estudo, porque havia de vencer depois aos inimigos. Dando-se ao estudo seguio as letras, dando-se à guerra seguia as armas. E pera vencer ao inimigo no campo, naõ servem tanto as armas, como servem as letras. num. 59.

Chamou-o o Pontifice pera Roma, naõ por nobre, senaõ por douto, porque havia de julgar todas as causas da Igreja. Como douto considerava-o sabio, como nobre considerava-o poderoso. E pera julgar, naõ se hã de escolher os poderosos, haõ-se de escolher os sabios. num. 246.

Assi como o chamou, se-llo Arcebispo, & criou-o Cardeal, porque o honrava assi. O chamar neste caso deo a entender a força, o procurar neste caso dava a entender a vontade. E as honras, quando se aceitaõ, naõ se aceitaõ por vontade, aceitaõ-se por força. num. 394.

Como era entêdido, naõ governou como leão, governou como cordeiro,

porque merecia o governo desta forte. No cordeiro tudo he brandura, no Leão tudo he aspereza. E quem merece o governo, não o merece com a aspereza, merece-o com a brandura. num. 546.

Com ser tão affabel, pareceo bem aos Romanos, & pareceo mal aos Milaneses, porque eraõ diferentes os fogeitos. Os Milaneses eraõ naturaes, os Romanos eraõ estranhos. E quando os fogeitos são estes, dos estranhos tudo lhes parece bem, dos naturaes tudo lhes parece mal. num. 419.

Parecendo-lhes mal, não se armãraõ contra a sua riqueza, armãraõ-se contra a sua virtude, porque eraõ homens. Com a virtude mostrava, o que era; com a riqueza mostrava, o que tinha. E os homens, quando se armão, não se armão, contra o que tendes; armão-se, contra o que sois. num. 493.

Sendo muytos, a todos provia, depois de os amar; & a todos amava, depois de os prover; porque ficava assi com maior direito ao septro. Proven-do-os remediava a pobres, amando-os perdoava a inimigos. E mais he pera Rey, quem perdoa aos inimigos, que quem remedeia aos pobres. numer. 173. raz. 2.

Tanto que morreo Innocencio, deixou à Roma, & acodio a Milaõ, porque era Pastor. O povo de Milaõ era proprio, o povo de Roma era alheo. E quando ambos concorrem, quem guarda o alheo, não pôde guardar o proprio. num. 252.

Prêgãdo-lhes sempre, não reduzio a todos, reduzio a muytos: porque a palavra de Deos não se dá com todos os coraçoes, os que são brandos, recebem-na; os que são duros, desprezã-na. num. 263.

Duas cousas estranhava muyto no Perlado, a fermosura das palavras, & a fealdade das obras, porque atendia ao conceber das ovelhas. A fealdade das obras fica, a fermosura das palavras passa. E as ovelhas, quando concebem, não concebem a fermosura, que passa; concebem a fealdade, que fica. num. 536.

Quando foy no tempo da peste, antes de tratar de si, primeyro tratou dos enfermos, porque imitava assi a Christo. O tratar dos enfermos era lucro alheo, o tratar de si era lucro proprio. E Christo, quando dá com estes lucros, antes de tratar do proprio, primeyro trata do alheo. numer. 488.

Todos lhe assistiraõ na morte, perseguiraõ-no dantes, & honrãraõ-no depois, porque eraõ homens. Honrando-o depois fizeraõ bem, perseguindo-o dantes fizeraõ mal. E os homens, quando se resolvem, primeyro fazem o mal, do que fação o bem. num. 340. raz. 2.

SAM MARTINHO BISPO,  
& Confessor. *LUC. 11.*

**T**Anto que vio ao pobre, não o mandou sem esmola, mādou-o com esmola, porque o obrigava mais assi.



affi. Mandando-o com esmola fazia-lhe hum favor, mandando-o sem esmola fazia-lhe hum agravo. E o que mais obriga no mundo, não são os agravos, são os favores. num. 73.

No principio consolou-o com palavras, no fim despedio-o com dadas, porque o vio necessitado. As dadas custão mais, as palavras custão menos. E quem remedeia as necessidades alheas, começa pelo menos, & acaba pelo mais. num. 331.

Pera dar esta esmola, não a cortou da capa alhea, cortou-a da capa propria. Os homens não são affi, pera darem do proprio, todos se escusão; pera darem do alheo, todos se offercem. num. 584.

Não lhe deo a capa inteira, deo-lhe a capa partida: porque os pobres não dão como os ricos, os ricos, quando dão, offercem muyto, porque tem mais; os pobres, quando dão, offercem pouco, porque tem menos. num. 583.

Dantes era hum retalho, depois era hum vestido: porque ainda que era de São Martinho a capa, depois offerceo-a, dantes logrou-a. E as cousas não são as mesmas sempre, se se lograão, diminuem; se se offercem, crecem. num. 565.

Nas mãos de Christo era huma gala, que he muyto; nas mãos de Martinho era meya capa, que he pouco; porque havia differença entre São Martinho, & Christo, Christo representava ao pobre, São Martinho representava ao rico. E o que nas mãos

do rico he pouco, nas mãos do pobre he muyto. num. 339. raz. 1.

Com ser a mesma esmola, deidourou ao pobre, & acreditou ao Santo, porque se houverão com differença. O Santo deo-a, o pobre pedio-a. E quando a differença he esta, quem pede, deidoura-se; quem dá, acredita-se. num. 528.

Em quanto o pobre necessitou de São Martinho, buscou-o; tanto que São Martinho remediou ao pobre, deixou-o. Eis aqui o que socede no mundo, se a necessidade cessa, todos vos deixão; se a necessidade dura, todos vos buscaão. num. 306.

Havendo de o bulcar, não o buscou de noite, buscou-o de dia, porque havia de receber. De dia tudo são luzes, de noite tudo são sombras. E o receber não he como o dar, quem dá, procura as sombras; quem recebe, procura as luzes. num. 320.

Como estava necessitado, não buscou ao Capitão, que tinha mais; buscou ao soldado, que tinha menos; porque era Rey. *Natus est rex.* Martinho tendo menos era pobre, o Capitão tendo mais era rico. E os que acodem ao Rey nas suas necessidades, não são os ricos, são os pobres. num. 572.

Sendo Rey, não tomou a esmola, pedio a esmola, porque a havia de tirar. Pedindo tirava-a com suavidade, tomando tirava-a com violencia. E o Rey quando tira dos vassallos, não ha de tirar com violencia, ha de tirar com suavidade. num. 526.

Quem

Quem fallou depois na esmola, não foy o Santo, foy o pobre. E foy muyto, porque o pobre recebe-a, o Santo de-o-a. E os homens, quando se vem nestes pontos, fallaõ, no que daõ; não fallão, no que recebem. n. 562.

SANTO ANDRE APOSTOLO.

*Matth. 4.*

**A** *Ambulans.* Como era taõ entendido, não reprimia, passeava, porque havia de alcançar o nome. *Ambulans Iesus.* Passeando prometia favores, reprimendo executava castigos. E o nome, quando se alcança, não se alcança com castigos, alcança-se com favores. num. 221.

*Iuxta mare Galilee.* Passeou jũto do mar, não passou de dentro, passou de fóra, porque no mar tudo são perigos. Passeando de fóra encontrava-os a caso, passeando de dentro procurava-os de proposito. E quando os perigos são estes, nos que se procuraõ de proposito, sempre socede mal; nos q̃ se encontraõ a caso, sempre socede bem. num. 63.

*Vidit duos fratres.* Vio a São Pedro com Santo Andre, não como filhos, senão como irmãos, porque os havia de contar. *Vidit duos.* Como irmãos davão a entender, que erãõ mais grãdes; como filhos davão a entender, que erãõ mais pequenos. E os que se contãõ no mundo, não são os pequenos, são os grandes. num. 360.

*Mittentes rete in mare.* Com pescarem ambos, não recolhiãõ as redes,

lançavãõ as redes, porque grangeavãõ assi o paõ. Lançando-as apressavãõ-se pera o trabalho, recolhendo-as apressavaõ-se pera o descanso. E o paõ do mundo não he como o do Ceo, o do Ceo recebe-se com descanso, o do mundo recebe-se com trabalho. uum. 354.

*Erant enim piscatores.* Não erãõ illustres, erãõ humildes, porque imitavãõ assi a Christo. Sendo humildes, abatiaõ-se; sendo illustres, levantavaõ-se. E Christo, quando se vé nestes pontos, não procura alevantar-se, procura abater-se. num. 56 raz. 1.

*Et ait illis.* Tanto que os vio, não lhes fallou em particular, fallou-lhes em comum, porque era Principe. Quem falla em comum, mostra, que trata de todos; quem falla em particular, mostra, que trata de alguns. E o Principe, pera fazer a sua obrigação, não ha de tratar de alguns, ha de tratar de todos. num. 145.

*Venite post me.* Pera pescarem no mar, não he necessario, que os levem; pera seguirem a Christo, he necessario, que os chamem; porque erãõ homens. Seguindo a Christo haviaõ de tratar cousas Divinas, pescando no mar haviaõ de tratar cousas humanas. E os homens, como são homens, ainda que vão com facilidade pera o humano, sempre vão com difficuldade pera o Divino. numer. 102.

*Faciam vos.* Sendo Deos, não os fez de presente, fe-llos de futuro, porque haviaõ de subir. Fazendo-os de

de futuro subiaõ devagar, fazendo-os de prezente subiaõ depressa. E as subidas de Deos naõ saõ como as do Demonio, as do Demonio saõ apresfadas, as de Deos saõ vagarosas. numer. 568.

*Piscatores hominum.* Dantes eraõ pescadores de peyxes, *Erant enim piscatores*, depois eraõ pescadores de homens: *Fieri piscatores hominum*: porque os sogeitos naõ se mudaõ com o governo, o que saõ, antes que governem; isso saõ, quando governaõ. numer. 556.

*At illi continuo.* Muyto foy, que obedecessem logo, & que naõ obedecessem depois, porque os obrigava o amor. Obedecendo depois obedeciaõ devagar, obedecendo logo obedeciaõ depressa. E o amor naõ he como o odio, o odio quando dá có a Ley, quebra-a depressa; o amor quando dá com a Ley, guarda-a devagar. numer. 447.

*Relictis retibus.* Havendo de seguir a Christo, naõ o seguiraõ com as redes, seguiraõ-no sem as redes, porque ficavaõ alsi de melhor partido. Seguindo-o sem as redes deixavaõ-nas, seguindo-o com as redes logravaõ-nas. E os bens, quando saõ taes, se se lograõ, introduzem guerra, & naõ paz; se se deixaõ, introduzem paz, & naõ guerra. numer. 253.

*Secuti sunt eum.* Eraõ homens, & naõ quebraraõ o preceyto, guardaõ o preceyto, porque era hum só. *Venite post me.* Diminuindo-se eraõ poucos, multiplicando-se eraõ muy-

ros. E quando nos preceytos alsi succede, se saõ muytos, quebraõ-se; se saõ poucos, guardaõ-se. numer. 434. raz. 2.

DEZEMBRO.

SAM FRANCISCO XAVIER  
Confessor. Marc. 16.

**C**Om ser nobre, não buscou a casa do pay, deixou a casa do pay, porque a apropriava mais alsi. O que se deixa, despreza-se; o que se busca, estima-se. E o que se apropria mais, não he aquillo, que se estima; he aquillo, que se despreza. numer. 580. raz. 3.

Naõ ficou em França, onde seguiu a Santo Ignacio; passou à India, onde prégou a Jesu Christo; porque o chamava a salvação de innumeraveis pecadores. Passando à India morrião arrependidos, ficando em França morrião obstinados. E os pecadores quãdo morrem, se morrem obstinados, perdem-se; se morrem arrependidos, salvaõ-se. numer. 438. raz. 2.

Representou-selhe hum Indio de muyto peso, & sustentou-o nos hombros, sem reparar nos passos. Notay. Os passos, que saõ mais duros, tomou-os Francisco; os hombros, que saõ mais doces, levou-os o Indio; porque eraõ diferentes os sogeitos. O Indio era amado, Francisco era amante. E quando os sogeitos saõ estes, o mais duro he do amante, o mais doce he do amado. numer. 329.

Vivendo na India, doutrinava aos pequenos, & prégava aos grandes, porque os livrava assi do castigo. Os grandes eraõ mais velhos, os pequenos eraõ mais moços. E Deos, quando desembainha a espada, ainda que perdoa aos moços, sempre castiga aos velhos. num. 282.

Depois de os chamar pelas ruas, não os levava pera a praça, trazia-os pera a Igreja, porque eraõ homens. Na Igreja trataõ-se cousas do Ceo, na praça trataõ-se cousas do mundo. E os homens, como são homens, pera as cousas do mundo não he necessario, que os levem; pera as cousas do Ceo he necessario, que os tragaõ. numer. 522.

Com prègar a tantos, não temia aos pecadores convertidos, temia aos pecadores obstinados: porque ainda q̃o havia sempre com culpas, as dos pecadores obstinados ficão, as dos pecadores convertidos passaõ. E as culpas, que mais se devem temer, não são, as q̃ passaõ; são, as q̃ ficão. n. 280.

Quando pedia esmola, se lhe offercião vinho, dava-o; se lhe offercião pão, comia-o; porque era servo de Deos. O pão he sustento, o vinho he regalo. E o servo de Deos, quando se vé nestes pontos, não trata do regalo, trata do sustento. num. 347.

Replicou, quando Deos lhe offerceo os favores; & não replicou, quando Deos lhe revelou os trabalhos; porque lhe convinhaõ mais. Nos trabalhos tudo he serviço, nos favores tudo he premio. E o que mais nos

convem, não he o premio, he o serviço. num. 292. raz. 3.

Sendo taõ mimoso de Deos, não se contão os favores, que alcançou; contão-se os trabalhos, que padeceo; porque (considerando bem o caso) nos trabalhos tudo são serviços, nos favores tudo são regalos. E o que se conta no mundo, não são os regalos, são os serviços. num. 346. raz. 1.

Convertendo a tantos mil, não se fiava nos Sermoens, fiava-se nos milagres, porque se dava assi a conhecer. Nos milagres tudo são obras, nos Sermoens tudo são palavras. E pera conhecer a hum sojeito, não fervem as palavras, fervem as obras. num. 383.

Contendeo huma vez em sonhos com o Demonio, & venceo-o dormindo, como se estivera vigiando, porque o pedia assi a razão. O Demonio era espirito, Francisco era homem. E quando o homem contende com o espirito, o espirito fica vencido, & o homem vencedor. numer. 265.

Muyto lhe custou esta contenda, custou-lhe o sangue, mas creceo-lhe o nome: porque o nome governa-se pelo sangue, se o que se derrama, he pouco, crece menos; se o que se derrama, he muyto, crece mais. num. 303.

SANTA LUZIA VIRGEM, E  
Martir. *Matth.* 13.

**C**Om ser rica, vendeo os bens, & repartio-os pelos pobres, porq̃

os apropriava mais assi. Repartindo-os entregou-os, vendendo-os offerre-  
ce-os. E as coufas nunca são taõ pro-  
prias, quando se offerrecem, como  
quando se entregaõ. num. 566.

Dous pareceres concorrerãõ pera  
esta repartiçãõ, o parecer de Luzia,  
& o parecer de Euthicia, porque se  
assegurava mais. O de Euthicia era  
alheo, o de Luzia era proprio. E  
o que mais assegura, não he o pare-  
cer proprio, he o parecer alheo. num.  
327. raz. 2.

Acusãrãõ-na logo a Paschasio, não  
se ajuntãrãõ, pera aprenderem; ajun-  
tãrãõ-se, pera acusarem; porque  
obravãõ tentados do Demonio. Acu-  
sando faziaõ mal, aprendendo fazi-  
ãõ bem. E as tentaçõens do Demo-  
nio não são como as de Deos, as de  
Deos encaminhaõ pera o bem, as  
do Demonio encaminhaõ pera o mal.  
num. 332.

Avistando ao juiz, não fallou, an-  
tes que ouvísse; ouviu, antes que fal-  
lasse; porque Christo, quando se em-  
penha com nosco, antes que nos  
obrigue a fallar, primeyro nos obriga  
a ouvir. num. 385.

Fallando com a Santa, inculcou-  
lhe as adoraçoens, que devia aos  
Deoses; & estranhou-lhe as esmolas,  
com que remediava aos pobres; por-  
que era homem. Estranhando-lhe  
as esmolas difficultava-lhe o favor,  
inculcando-lhe as adoraçoens facili-  
tava-lhe o castigo. E os homens,  
como são homens, facilitaõ os cas-  
tigos, & difficultaõ os favores. nu-

mer. 349.

Sendo entendida, não obedeceo  
ao Cesar, que a mandava adorar o  
Idolo; obedeceo a Christo, que a  
mandava adorar a Deos; porque  
evitava assi as quedas. As adoraço-  
ens de Deos são do Ceo, as adoraço-  
ens do Idolo são do mundo. E no  
mundo não basta adorar, porque  
he necessario cair; no Ceo não he  
necessario cair, porque basta ado-  
rar. num. 80.

Como não deo dos bens a Pas-  
chasio, ameaçou-a perseguindo-a,  
& perseguiu-a ameaçando-a: por-  
que os Juizes governaõ-se pelas mã-  
os, se lhes dais, sempre vos absolvem;  
se lhes não dais, sempre vos conde-  
nãõ. num. 430.

Tanto que a ameaçou, não lhe  
pedio, que a atormentasse depois;  
pedio-lhe si, que a atormentasse lo-  
go; porque ficava de melhor parti-  
do. Atormentando-a logo ficava a  
sua esperança breve, atormentando-a  
depois ficava a sua esperança larga. E  
quando nas esperanças assi socede, as  
que são largas, entristecem; as que são  
breves, alegraõ. num. 477.

Mandou-a entãõ pera o lugar das  
mulheres publicas, & ainda que a  
intentãrãõ levar, não a puderãõ mo-  
ver, porque a defendeo o Senhor. O  
Juiz mandando-a como homem deo  
a entender as suas faltas, o Senhor de-  
fendendo-a como Deos deo a enten-  
der as suas prendas. E quando ambos  
concorrem, antes que se empehe  
Deos em notar as prendas, primeyro  
se

se empenha o homem em notar as faltas. num. 247. raz. 2.

Cercou-a depois com muyto fogo, não gostou das esmolas, com que se remediavaõ os pobres; gostou das penas, com que se atormentavaõ os Christaõs; porque era homem. O atormentar aos Christaõs, que tocava a Paschasio, era obra propria; o remediar aos pobres, que tocava à Luzia, era obra alhea. E os homens, quando se empenhaõ nas obras, não gostãõ das alheas, gostãõ das proprias. num. 100. raz. 2.

Pera livrar na Cidade, defendeo-a Deos, que a respeito do Anjo he mais; não a defendeo o Anjo, que a respeito de Deos he menos; porque a Cidade não he como o deserto, pera livrar no deserto basta menos, pera livrar na Cidade he necessario mais. num. 45.

Prenderaõ-no por mandado de Roma neste tempo, Devino, que condenou a Santa Apolonia, ficou livre; Paschasio, que condenou a Santa Luzia, ficou preso; porque foraõ diferentes os agravos. O de Paschasio tocou na honra, o de Devino tocou na vida. E quando os agravos são estes, os que tocam na vida, dissimulaõ-se; os que tocam na honra, castigaõ-se. num. 429.

SANTO ESTEVAM PROTO-martir. *Matth. 23.*

**F** *Aciebat prodigia.* Sendo tão Santo, não fez os milagres antes de

deixar os bens; fez os milagres depois de deixar os bens, porque eraõ em proveito do povo. *In populo.* Depois de os deixar era pobre, antes de os deixar era rico. E os que concorrem pera o proveito comum, não são os ricos, são os pobres. numer. 345. raz. 2.

*Et signa magna.* Pera livrar aos Judeos, recorreõ às disputas, & recorreõ às maravilhas, porque eraõ homens. Nas maravilhas tudo são obras, nas disputas tudo são palavras. E pera livrar aos homens no mundo, não servem as palavras, servem as obras. num. 532.

*In populo.* Como era tão advertido, não favoreceo aos do Conselho, favoreceo aos do povo, porque imitava assi a Deos. Os do povo eraõ seculares, os do Conselho eraõ Sacerdotes. E Deos, quando favorece, não favorece aos máos, ainda que sejaõ Sacerdotes; favorece aos bons, ainda que sejaõ seculares. num. 310. raz. 1.

*Commoverunt plebem.* Os que engrandeceraõ a Santo Estevaõ, toraõ os Apostolos; *Elegerunt Stephanum;* os que murmuraraõ de Santo Estevaõ, foraõ os Judeos; *Commoverunt plebem;* porque eraõ homens. E os homens, quando nestes pontos se vem, os que engrandecem, são os menos; os que murmurãõ, são os mais. num. 593.

*Vidit gloriam Dei.* Fallando-se na Gloria, não se diz, que a logrou; diz-se, que a vio; porque a Gloria no mundo não he como no Céo, no Céo

Ceo he perpetua, porque dura mais; no mundo he transitoria, porque dura menos. num. 132.

*Et Iesum stantem.* Aparecendo-lhe Christo, não lhe appareceo no mundo, appareceo-lhe no Ceo, porque se havia de alegrar. *Gaudens suscepit lapides.* No Ceo via-o com descansos, no mundo havia-o de ver com trabalhos. E os amigos se são amigos, como Estevão, entristecem-se com os trabalhos, que se padecem no mundo; & alegraõ-se com os descansos, que se conseguem no Ceo. num. 480.

*Video celos apertos.* Os Judeos, q̄ vião com os lhos da natureza, olhavão pera o mundo; Estevão, que via com olhos da Graça, olhava pera o Ceo; porque o pedia a razão assi. O Ceo a respeito do mundo he mais, o mundo a respeito do Ceo he menos. E quando os olhos são tão diversos, os da natureza vem menos, os da graça vem mais. num. 485.

*Continuerunt aures suas.* Muyto foy, que se não reduzissem com as disputas, & que se não convertessem com as maravilhas, porque tinhaõ ainda tempo. Quem se converte, (como deixa os vicios) torna atraz; quem se não reduz, (como segue os vicios) vay adiante. E quando assi socede, ainda que não haja tempo pera hir adiante, sempre ha tempo pera tornar atraz. num. 589.

*Impetum fecerunt in eum.* Tirãraõ-

lhe a honra, *Summiserunt viros, & ovio-os;* Tirãraõ-lhe a vida, *Impetum fecerunt,* & sofreo-os; porque o Sacerdote não he como o Capitaõ, o Capitaõ, quando contende, arma-se com a espada pera ferir, os q̄ o agravaõ; o Sacerdote, quando contende, arma-se com a Cruz pera sofrer, os q̄ o affrontaõ. num. 437.

*Lapidabant Stephanum.* Não se diz, que o recebêraõ; diz se, que o apedrejãraõ; porque se engrandecia mais assi. Apedrejando-o entrevinhaõ os tormentos, recebendo-o entrevinhaõ os aplausos. E o que mais engrandece, não são os aplausos, são os tormentos. num. 547.

*Ne statuas illis hoc peccatum.* Com ferem seus inimigos, não lhes procurou o castigo, procurou-lhes o perdão, porque imitava assi a Christo. O perdão corre por conta da misericordia, o castigo corre por conta da justiça. E Christo, quando se inclina, não se inclina pera a justiça, inclina-se pera a misericordia. num. 507.

*Et cum hoc dixisset, obdormivit.* Antes de morrer Felippe, primeyro morreo Estevão, porque ficava com mais direito aos favores de Christo. Estevão na eleição era mais velho, Felippe na Eleição era mais novo. E Christo, quando favorece, não começa pelos mais novos, começa pelos mais velhos. num. 559.

# INDICE SEGVNDO

## DOS LUGARES.

Ex Genesi.

- Cap. 1. **D**ixit que Deus: *ex eo, morte morieris. numer. 41. 214 433.*  
 Vers. 3. *Fiat lux. Et facta est lux. numer. 358.*  
 Vers. 12. *Protulit terra herbam virentem... lignum que faciens fructum. num. 105.*  
 Vers. 16. *Fecit Deus duoluminaria magna. num. 215.*  
 Ibidem. *Luminare maius, vt præset diei. num. 215. 230. 382. 453. 455.*  
 Ibidem. *Luminare minus, vt præset nocti. numer. 105. 215. 230. 382. 453 455.*  
 Vers. 26. *Faciamus hominem ad imaginē, & similitudinem nostram. num. 90. 174. 386.*  
 Ibidem. *Et præsit piscibus maris, & volatilibus cæli. numer. 90. 386.*  
 Vers. 28. *Dominamini piscibus maris, & volatilibus cæli. num. 386.*  
 Cap. 2. *Formavit Deus hominem de limo terræ. num. 32.*  
 Vers. 15. *Posuit eum in paradiso voluptatis, vt operaretur. num. 90. 386.*  
 Vers. 17. *De ligno autem scientiæ boni, & mali ne comedas. numer. 410.*  
 Ibidem. *In quocumque die comederis*  
 Vers. 19. *Adduxit ea ad Adam. numer. 386.*  
 Vers. 23. *Hoc nunc, os ex osibus meis. num. 578.*  
 Ibidem. *Hæc vocabitur Virago. numer. 470.*  
 Ibidem. *Quoniam de viro sumpta est. num. 470.*  
 Cap. 3. *Cur præcepit vobis Deus, vt*  
 Vers. 1. *non comederetis ex omni ligno paradisi. num. 216.*  
 Vers. 3. *Præcepit nobis Deus, ne comederemus. num. 433.*  
 Ibidem. *Ne forte moriamur. num. 482.*  
 Vers. 4. *Dixit autem serpens ad mulierem. num. 433. 464.*  
 Ibidem. *Nequaquam moriemini. numer. 214. 272. 482.*  
 Vers. 5. *In quocumque die comederitis ex eo... eritis sicut dij. numer. 272. 433. 464.*  
 Vers. 6. *Vidit mulier, quod bonum esset lignum ad vescendum. num. 41.*  
 Ibidem. *Tulit de fructu illius, & comedit. num. 41. 214. 272. 410.*  
 Ibidem. *Dedit que viro suo. num. 187. 214. 272. 410.*  
 Vers. 8. *Ad aurem post meridiem. numer. 169.*  
 Vers. 10. *Audivi vocem tuam: & timui. num. 169. 170.*

Vers.



- Verf. 12. *Mulier, quam dedisti mihi, dedit mihi.* num. 482.
- Verf. 13. *Serpens decepit me.* num. 41. 482.
- Verf. 14. *Quia fecisti hoc, maledictus es inter omnia animantia, & bestias terræ.* num. 482.
- Verf. 18. *Spinæ, & tribulos germinabit tibi.* num. 567.
- Verf. 20. *Vocavit nomen uxoris suæ, Heva.* num. 470.
- Ibidem. *Eo quod mater esset cunctorum viventium.* num. 470.
- Verf. 21. *Fecit quoque Dominus Deus Adæ, & uxori ejus tunicas pelliceas.* num. 526.
- Verf. 23. *Emisit eum Dominus Deus de paradiso.* num. 170.
- Cap. 7. *Factum est diluvium quadraginta diebus super terram.* num. 501.
- Verf. 17. *ginta diebus super terram.* num. 501.
- Cap. 8. *Egrediebatur, & non revertetur.* num. 306.
- Verf. 7. *batur.* num. 306.
- Verf. 9. *Reversa est ad eum in arcam.* num. 557.
- Ibidem. *Et apprehensam intulit in arcam.* num. 557.
- Verf. 11. *Venit ad eum ad vesperam.* num. 557.
- Ibidem. *Venit ad eum, portans ramum olivæ.* num. 557.
- Cap. 9. *Cæpit exercere terram, & plantavit vineam.* num. 516.
- Verf. 20. *tavit vineam.* num. 516.
- Cap. 11. *Faciamus nobis civitatem, & turrim.* num. 232.
- Verf. 4. *turrim.* num. 232.
- Ibidem. *Celebremus nomen nostrum.* num. 232.
- Ibidem. *Antequam dividamur.* num. 232.
- Verf. 6. *Vnum est labium omnibus.* num. 232.
- Verf. 7. *Confundamus ibi linguam eorum.* num. 232.
- Verf. 8. *Divisit eos Dominus ex illo loco in universas terras.* num. 232. 250.
- Cap. 15. *Divisit ea per medium.* num. 233.
- Verf. 10. *mer.* 233.
- Ibidem. *Aves autem non divisit.* num. 233.
- Cap. 17. *Eris pater multarum Gentium.* num. 408.
- Verf. 4. *num.* 408.
- Verf. 12. *Infans octo dierum circumcideretur in vobis.* num. 189.
- Verf. 19. *Constituam pactum meum illi in fœdus sempiternum.* num. 408.
- Cap. 18. *Apparuit ei in convalle Mambræ.* num. 116. 302. 558.
- Verf. 1. *bre. numer.* 116. 302. 558.
- Verf. 2. *Apparuerunt ei tres viri stantes prope eum.* numer. 116. 558.
- Verf. 4. *Afferam pauxillum aquæ.* num. 331.
- Verf. 5. *Ponam que bucellam panis.* num. 331.
- Verf. 8. *Tulit butyrum, & lac, & pitulum, quem coxerat.* num. 558.
- Verf. 10. *Habebit filium Sara uxor tua.* num. 302.
- Verf. 16. *Abraham simul gradiebatur, deducens eos.* numer. 302.
- Cap. 19. *Venerunt que duo Angeli Sodomam.* num. 116. 558.
- Verf. 1. *mam. num.* 116. 558.
- Ibidem. *Sedente Lot in foribus civitatis.* num. 116. 558.

- Vers. 3. *Ingressis que domum illius...  
 coxit azima: & comederunt.*  
 num. 558.
- Vers. 24. *Pluit super Sodomam sulphur,  
 & ignem.* num. 284.  
 302.
- Cap. 21. *Tollens panem, & utrem aquæ.*  
 Vers. 14. num. 436.
- Vers. 15. *Cum que consumpta esset aqua.*  
 num. 436.
- Cap. 22. *Tentavit Deus Abraham, &*  
 Vers. 1. *dixit ad eum.* numer. 6.  
 332.
- Vers. 2. *Tolle filium tuum, quem diligis,  
 Isaac, & vade in terram visionis: ibi que offeres  
 eum in holocaustum.* num. 6.  
 52. 332. 555.
- Vers. 11. *Ecce Angelus Domini de celo  
 clamavit, dicens: Abraham,  
 Abraham.* num. 6.
- Vers. 12. *Non extendas manum tuam  
 super puerum, neque facias illi  
 quidquam* num. 6. 52.
- Vers. 16. *Quia fecisti hanc rem, & non  
 pepercisti filio tuo unigenito propter me.* numer. 500.  
 555.
- Vers. 17. *Benedicam tibi, & multiplicabo  
 semen tuum.* numer. 7.  
 500. 555.
- Cap. 25. *Benedixit Deus Isaac filio ejus.*  
 Vers. 11. num. 455.
- Vers. 28. *De venationibus illius vesce-  
 retur.* num. 71.
- Cap. 27. *Vides, inquit, quod senuerim,  
 Vers. 2. & ignorem diem mortis meæ.*  
 num. 455.
- Vers. 4. *Benedicat tibi anima mea, an-  
 tequam moriar.* num. 137.
- Vers. 7. *Affer mihi de venatione tua.*  
 num. 515.
- Vers. 19. *Ego sum primogenitus tuus  
 Esau.* num. 71. 597.
- Vers. 20. *Quomodo tam cito?* numer.  
 515.
- Ibidem. *Voluntas Dei fuit.* num. 515.
- Vers. 22. *Vox quidem Jacob est.* num. 71.  
 Ibidem. *Sed manus, manus sunt Esau.*  
 num. 71.
- Vers. 33. *Benedixi ei, erit benedictus.*  
 num. 137. 515.
- Cap. 35. *Venit germanus tuus.* numer.  
 515.
- Ibidem. *Et accepit benedictionem tuam.*  
 num. 597.
- Vers. 36. *Vocatum est nomen eius Jacob.*  
 num. 341.
- Ibidem. *Surripuit benedictionem meam.*  
 num. 341. 597.
- Vers. 37. *Post hæc ultra quid faciam?*  
 num. 515.
- Vers. 43. *Fuge ad Labam fratrem tuum.*  
 num. 597.
- Cap. 28. *Supponens capiti suo, dormivit*  
 Vers. 11. *in eodem loco.* num. 114.
- Vers. 12. *Vidit scalam super terram.*  
 num. 250. 568.
- Ibidem. *Angelos quoque ascendentes.*  
 num. 250.
- Vers. 13. *Dominum innixum scalæ.* num.  
 250. 568.
- Vers. 14. *Benedicentur in te, & in semi-  
 ne tuo cunctæ tribus.* numer.  
 478.
- Vers. 17. *Terribilis est locus iste.* n. 114.
- Vers. 18. *Erexit lapidem in titulum,  
 fundens oleum de super.* nu-  
 mer.

- num. 478.
- Cap. 29. Non possumus, donec omnia pe-  
 Vers. 8. cora congregentur, & amove-  
 amus lapidem de ore putei. nu-  
 mer. 446.
- Vers. 10. Amovit lapidem, quo puteus  
 claudebatur. numer. 371.  
 446.
- Vers. 17. Rachel decora facie, & ve-  
 nusto aspectu. num. 199.
- Vers. 20. Servivit Iacob pro Rachel sep-  
 tem annis. num. 199.
- Ibidem. Videbantur illi pauci dies pro  
 amoris magnitudine. numer.  
 446.
- Cap. 30. Tollens Iacob virgas popule-  
 Vers. 37. as virides, & amygdalinas,  
 & ex platanis, ex parte  
 decorticavit eas. num. 248.
- Vers. 38. Posuit que eos in canalibus,  
 ubi effundebatur aqua. num.  
 536.
- Vers. 39. Factum que est ut... oves intu-  
 erentur virgas, & parerent  
 maculosa. num. 536.
- Cap. 31. Tulit omnem substantiam su-  
 Vers. 18. am, & greges. numer.  
 18.
- Vers. 40. Fugiebat somnus ab oculis me-  
 is. num. 199.
- Cap. 32. Habeo boves, & asinos, &  
 Vers. 5. oves, & servos, & ancillas.  
 num. 341.
- Vers. 11. Erue me de manu fratris mei.  
 num. 18.
- Ibidem. Quia valde eum timeo. numer.  
 170.
- Vers. 23. Traductis omnibus, que ad  
 se pertinebant. num. 18.
- Vers. 24. Luctabatur usque mane. num.  
 114. 169. 597.
- Vers. 25. Tetigit nervum femoris eius,  
 & statim emareuit. num. 16.  
 597.
- Vers. 26. Dimitte me: iam enim as-  
 cendit aurora. numer. 18.  
 597.
- Vers. 29. Interrogavit eum. numer.  
 169.
- Ibidem. Cur quæris nomen meum? nu-  
 mer. 103.
- Ibidem. Benedixit ei in eodem loco.  
 num. 478.
- Vers. 30. Vidi Deum facie ad faciem. nu-  
 mer. 169.
- Ibidem. Salva facta est anima mea. nu-  
 mer. 114. 597.
- Cap. 33. Currens Esau obviam fratri  
 Vers. 4. suo, amplexatus est eum. nu-  
 mer. 170.
- Vers. 10. Vidi faciam tuam, quasi  
 viderim vultum Dei. numer.  
 220.
- Cap. 34. Egressa est... ut videret. nu-  
 Vers. 1. mer. 217.
- Vers. 2. Quam cum vidisset... adamavit  
 eam: & rapuit. num. 217.
- Cap. 35. Mortua est ergo Rachel, &  
 Vers. 19. sepulta est in via. num. 199.  
 293.
- Cap. 37. Israel autem diligebat Iosiph  
 Vers. 3. super omnes filios suos. numer.  
 180. 483.
- Vers. 4. Oderant eum, nec poterant ei  
 quidquam pacifice loqui. num.  
 483.
- Vers. 7. Putabam nos ligare manipulos  
 in agro: & quasi consurge-

- re manipulum meum, & stare, vestros que manipulos circumstantes adorare manipulum meum. num. 72. 121. 229. 351. 493.
- Verf. 8. Nunquid rex noster eris? num. 69. 444.
- Verf. 9. Vidi per somnium, quasi solem, & lunam, & stellas undecim adorare me. numer. 72. 121. 351. 493.
- Verf. 10. Quod cum patri suo retulisset. num. 180.
- Ibidem. Increpavit eum pater suus. numer. 180.
- Verf. 11. Invidebant ei fratres. numer. 340. 459.
- Verf. 16. Fratres meos quero. numer. 266.
- Verf. 19. Ecce somniator venit. numer. 483.
- Verf. 20. Venite occidamus eum. numer. 349. 493.
- Verf. 28. Vendiderunt eum Ismaëlitis viginti argenteis. numer. 164. 266. 340. 349.
- Verf. 33. Fera pessima comedit eum. numer. 120.
- Ibidem. Bestia devoravit Ioseph. num. 483.
- Cap. 39. Emit eum Putiphar eunuchus Pharaonis. num. 270.
- Verf. 9. Quomodo possum hoc malum facere, & peccare in Deum meum? num. 42.
- Verf. 12. Relicto pallio fugit. numer. 42. 459.
- Verf. 17. Ingressus est ad me servus Hebræus, quem adduxisti, ut iluderet mihi. num. 216.
- Verf. 21. Fuit autem Dominus cum Ioseph. num. 42. 270. 310.
- Cap. 40. Accidit, ut peccarent duo eunuchi. num. 430.
- Verf. 11. Tuli uvas, & expressi in calicem. num. 356.
- Ibidem. Tradidi poculum Pharaoni. numer. 430.
- Verf. 13. Recordabitur ministerij tui, & restituet te in gradum pristinum. num. 356. 430.
- Verf. 16. Tria canistra farinae haberent super caput. num. 580.
- Verf. 17. Portare me putabam omnes cibos. num. 356. 430.
- Verf. 19. Auferet Pharao caput tuum, & suspendet te in cruce. numer. 356. 430.
- Cap. 41. Narravit ergo Pharao, quod viderat. num. 330.
- Verf. 19. Et has sequebantur alie septem boves deformes, & macilentæ. num. 330.
- Verf. 26. Septem hubertatis anni sunt. num. 392.
- Verf. 27. Septem anni sunt famis. num. 330.
- Verf. 33. Provideat rex virum sapientem... qui constituat prepositos per cunctas regiones, & quintam partem fructuum per septem annos fertilitatis congreget in horrea. num. 35. 392.
- Verf. 39. Nunquid sapientiozem, & consimilem tui invenire poterō? numer. 392.
- Verf. 52. Nomen que secundi appellavit Ephraim, dicens: crescere me fecit

fecit Deus in terra paupertatis  
 meæ. num. 270.  
 Cap. 42. Ioseph erat princeps in terra  
 Vers. 6. Ægypti. numer. 79. 123. 135.  
 164. 235. 270. 459.  
 Vers. 8. Non est cognitus ab eis. nu-  
 mer. 123.  
 Vers. 13. Servi tui sumus. num. 79. 459.  
 Vers. 28. Quod fecit nobis Deus. num.  
 444.  
 Vers. 36. Absque liberis me esse fecistis.  
 num. 135.  
 Vers. 37. Respondit Ruben: filios meos  
 interfice. num. 135.  
 Cap. 43. Obtulerunt ei munera, & ado-  
 Vers. 26. raverunt proni in terram. nu-  
 mer. 340.  
 Vers. 28. Incurvati adoraverunt eum.  
 num. 79.  
 Cap. 45. Ego sum Ioseph: adhuc pater  
 Vers. 3. meus vivit. num. 287.  
 Vers. 4. Ego sum Ioseph frater vester,  
 quem vendidistis in Ægyptum.  
 num. 287.  
 Vers. 15. Osculatus est omnes fratres.  
 num. 266.  
 Ibidem. Et ploravit super singulos. nu-  
 mer. 266.  
 Vers. 26. Tamen non credebat eis. nu-  
 mer. 20.  
 Cap. 47. Vos, & terram vestram Pha-  
 Vers. 23. rao possidet. num. 235.  
 Vers. 29. Non sepelias me in Ægypto.  
 num. 293.  
 Vers. 30. Sed dormiam cum patribus me-  
 is. num. 293.  
 Cap. 48. Benedixit Iacob filiis Ioseph.  
 Vers. 15. num. 137.  
 Vers. 16. Benedicat Deus pueris istis.

num. 137.  
 Cap. 49. Finitis mandatis, quibus filios  
 Vers. 32. instruebat, collegit pedes suos  
 super lectulum, & obiit. n. 16.

Ex Exodo.

Cap. 1. **Q**uidquid masculini sexus  
 Vers. 22. natum fuerit, in flumen  
 projicite. num. 88. 189.  
 Cap. 2. Quem adoptavit in locum filij.  
 Vers. 10. num. 423.  
 Vers. 12. Percussum Ægyptium abscon-  
 dit sabulo. num. 429.  
 Vers. 23. Ascendit clamor eorum ad De-  
 um. num. 267.  
 Cap. 3. Cum que minasset gregem ad  
 Vers. 1. interiora deserti. num. 4.  
 Vers. 2. Apparuit ei Dominus in flama  
 ignis de medio rubi. numer. 4.  
 596.  
 Vers. 8. Descendi, ut liberem eum. num.  
 318.  
 Vers. 10. Et mittam te ad Pharaonem,  
 ut educas populum meum. num.  
 429.  
 Vers. 11. Quis sum ego, ut vadam ad  
 Pharaonem. num. 535.  
 Vers. 16. Vade, & congrega seniores Is-  
 rael. num. 349.  
 Vers. 18. Ibimus viam trium dierum in  
 solitudinem. num. 313.  
 Cap. 4. Versa est in colubrum. numer.  
 Vers. 3. 95. 404. 585.  
 Vers. 4. Versa est in virgam. num. 585.  
 Vers. 9. Quidquid hauseris de fluvio,  
 vertetur in sanguinem. nu-  
 mer. 585.  
 Vers. 10. Domine, non sum eloquens.  
 num.

- num. 245. 349.
- Ibidem. *Et tardioris linguae sum.* num. 151. 387.
- Vers. 12. *Ego ero in ore tuo.* num. 532.
- Vers. 14. *Scio, quod eloquens sit.* num. 245.
- Vers. 16. *Ipse loquetur pro te.* numer. 151.
- Vers. 17. *Virgam quoque hanc sume in manu tua, in qua facturus es signa.* num. 95. 245. 248. 532.
- Vers. 20. *Reversus que est in Aegyptum, portans virgam Dei in manu sua.* num. 248.
- Vers. 31. *Proni adoraverunt.* num. 267.
- Cap. 5. *Ingressi sunt... & dixerunt*
- Vers. 1. *Pharaoni.* num. 313.
- Ibidem. *Hec dicit Dominus Deus.* numer. 186.
- Vers. 2. *Nescio Dominum, & Israel non dimittam.* numer. 186. 513.
- Vers. 9. *Opprimantur operibus.* numer. 267. 284.
- Cap. 6. *Eruam de servitute: ac redimam in brachio excelso.* num. 313.
- Cap. 7. *Ecce constitui te Deum Pharaonis.* num. 596.
- Ibidem. *Frater tuus erit propheta tuus.* num. 387.
- Vers. 2. *Ille loquetur ad Pharaonem, ut dimittat filios Israel de terra sua.* num. 245.
- Vers. 6. *Fecit itaque Moyses, sicut preceperat Dominus.* num. 535.
- Vers. 13. *Induratum est cor Pharaonis, & non audivit.* num. 39. 186. 263. 513.
- Vers. 14. *Ingravatum est cor Pharaonis, non vult dimittere populum.* num. 432.
- Vers. 16. *Dimitte populum meum, ut sacrificet mihi in deserto.* numer. 92. 349. 377. 513.
- Vers. 20. *Percussit aquam fluminis coram Pharaone, & servis eius: que versa est in sanguinem.* num. 88. 432.
- Vers. 22. *Nec audivit eos.* num. 585.
- Cap. 8. *Constitue mihi, quando deprecer pro te...*
- Vers. 10. *Qui respondit cras.* num. 263.
- Vers. 19. *Dixerunt malefici ad Pharaonem: Digitus Dei est hic.* numer. 196. 419.
- Cap. 9. *Erunt in hominibus, & jumentis ulcera.* num. 313.
- Cap. 11. *Morietur omne primogenitum in terra Aegyptiorum.* n. 319.
- Cap. 12. *Qui comederit fermentatum, peribit.* num. 267.
- Vers. 35. *Petierunt ab Aegyptiis vasa aurea... & spoliaverunt eos.* num. 186. 253.
- Vers. 40. *Fuit quadragintorum triginta annorum.* num. 284.
- Cap. 13. *Dominus autem precedebat eos.* num. 563.
- Cap. 14. *Cum persequerentur Aegyptii vestigia precedentium, repererunt eos in castris.* num. 253.
- Vers. 11. *Tulisti nos, ut moreremur.* numer. 313.
- Vers. 17. *Indurabo cor Aegyptiorum, ut persequantur vos.* num. 92.
- Vers. 19. *Tollens que se Angelus Domini,*

- ni, qui prædebat castra Israel. num. 100.
- Ibidem. Abijt post eos. num. 100.
- Verf. 21. Cum que extendisset Moyses manum super mare, abstulit illud Dominus... & vertit in siccum. num. 521.
- Ibidem. Flante veno vehementi, & prente tota nocte, & vertit in siccum, divisa que est aqua. num. 163.
- Verf. 22. Erat aqua quasi murus. num. 65. 186.
- Verf. 25. Dixerunt ergo Ægyptij: Fugiamus. num. 186.
- Ibidem. Dominus pugnat pro eis. num. 186.
- Verf. 26. Et revertantur aquæ ad Ægyptios. num. 186.
- Verf. 27. Cum que extendisset manum contra mare, reversum est. numer. 65. 521.
- Ibidem. Reversum est primo diluculo ad priorem locum... & involvit eos Dominus in medijs fluctibus. num. 92. 163.
- Verf. 29. Perrexerunt per medium sicci maris. num. 92.
- Cap. 15. Murmuravit populus contra Moysen. num. 267.
- Cap. 16. Vinam mortui essemus in terra Ægypti. num. 218.
- Verf. 3. Pluam vobis panes de cælo. numer. 337.
- Verf. 8. Dabit vobis Dominus vespere carnes edere, & mane panes in saturitate. num. 423.
- Verf. 12. Vespere comedetis carnes. numer. 348.
- Ibidem. Mane saturabimini panibus. num. 348.
- Verf. 13. Ascendens coturnix, cooperuit castra. num. 337. 387.
- Verf. 16. Colligat unusquisque quantum sufficit ad vescendum: gomor per singula capita. num. 218. 337. 367. 466.
- Verf. 33. Sume vas unum, & mitte ibi Man, quantum potest capere gomor: & repone coram Domino ad servandum. num. 466.
- Cap. 17. Antecede populum, & sume tecum de senioribus Israel. numer. 151. 546. 600.
- Verf. 6. Percuties petram, & exibit ex ea aqua, ut bibat populus. num. 307. 600.
- Verf. 12. Aaron autem, & Har sustentabant manus eius ex utraque parte. num. 437.
- Verf. 13. Fugavit que Iosue Amalec, & populum eius in ore gladij. num. 437.
- Cap. 20. Sex diebus fecit Dominus cælum, & terram. num. 501.
- Verf. 11. Præcedet que te Angelus meus. num. 313.
- Cap. 40. Eriges tabernaculum juxta exemplar, quod tibi in Monte monstratum est. num. 574.
- Cap. 32. Fac nobis deos, qui nos præcedant. num. 100. 275.
- Ibidem. Moysi enim huic viro ignoramus, quid acciderit. numer. 390. 596.
- Verf. 2. Tollite inaures aureas... & fecit ex eis vitulum. numer. 20. 194. 274. 441.

Verf.

- Verf. 4. Formavit opere fusorio, & fecit ex eis vitulum conflatilem. numer. 267. 574.
- Verf. 6. Sedit populus. num. 267.
- Verf. 7. Descende: peccavit populus tuus. num. 222. 349.
- Verf. 8. Fecerunt vitulum conflatilem, & adoraverunt immolantes. num. 100. 267. 390. 425.
- Ibidem. Hi sunt dii tui Israel. numer. 425.
- Verf. 12. Quiescat ira tua super nequitia populi. num. 222.
- Verf. 15. Reversus est Moyses de monte. num. 349. 435.
- Ibidem. Scriptas ex utraque parte, & factas opere Domini. numer. 435.
- Verf. 16. Scriptura Dei era in tabulis. numer. 112.
- Verf. 17. Ululatus pugnae auditur in castris. num. 151.
- Verf. 18. Vocem cantantium ego audio. num. 151.
- Verf. 19. Vidit vitulum, & choros. numer. 194. 222.
- Ibidem. Projecit de manu tabulas, & confregit eas. num. 112. 435.
- Verf. 20. Arripiens vitulum... combussit, & contrivit. num. 441.
- Verf. 27. Ponat vir gladium super femur suum. num. 222. 413. 414.
- Ibidem. Occidat unusquisque fratrem, & amicum. num. 349.
- Verf. 28. Ceciderunt... triginta tria milia hominum. numer. 20. 194. 275.
- Verf. 35. Ego autem in die ultionis visitabo peccata eorum. numer. 413. 414.
- Cap. 33. Ostende mihi faciem tuam, ut sciam te. num. 141.
- Verf. 23. Videbis posteriora mea. numer. 141.
- Cap. 34. Excidit ergo duas tabulas lapideas. num. 435.
- Verf. 28. Scripsit in tabulis verba federis. num. 112. 563.
- Verf. 29. Cum descenderet de monte. num. 139. 435.
- Ibidem. Tenebat duas tabulas testimonij. num. 112. 435.
- Ibidem. Cornuta esset facies sua. num. 139.
- Cap. 30. Timuerunt prope accedere. numer. 139. 497.
- Verf. 35. Videbant faciem Moysi esse cornutam. num. 435.
- Ibidem. Operiebat faciem, quando loquebatur ad eos. numer. 139. 497.

## Ex Levitico.

- Cap. 5. **S**I non potuerit offerre pecus, offerat duos turtures, aut duos pullos columbarum. num. 399.
- Cap. 26. Auferam malas bestias. numer. 313.

## Ex Numeris,

- Cap. 11. **I**N mentem nobis veniunt... Verf. 5. **I**cape, & allia. num. 77.
- Verf. 18. Bene nobis erat in Aegypto. numer. 368.
- Cap. 13. Ascendamus, & possideamus terram,



Verf. 31. *terram, quoniam poterimus ob-*  
*tinere eam. num. 91.*

Verf. 34. *Vidimus ibi monstra quedam.*  
*num. 91.*

Cap. 14. *Constituamus nobis ducem, &*  
Verf. 4. *revertamur in Ægyptum. nu-*  
*mer. 91.*

Verf. 30. *Non intrabitis terram, super*  
*quam levavi manum meam, vt*  
*habitare vos facerem præter*  
*Caleb... & Iosue. num. 104.*

Cap. 17. *Invenit germinasse virgam Aa-*  
Verf. 8. *ron in domo Levi, & turgen-*  
*tibus gemmis eruperant flores,*  
*qui folijs dilatati in amygdalas*  
*deformati sunt. num. 556.*

Cap. 20. *Loquimini ad petram coram*  
Verf. 8. *eis, & illa dabit aquas. num.*  
*546. 600.*

Verf. 10. *Audite rebelles, & increduli.*  
*num. 429.*

Verf. 11. *Percutiens virga bis filicem.*  
*num. 426. 546. 585.*

Ibidem. *Egressæ sunt aquæ largissimæ.*  
*num. 404.*

Verf. 12. *Non introducetis hos populos*  
*interram, quam dabo eis. num.*  
*429. 546. 600.*

Cap. 21. *Nauseat anima nostra super ci-*  
Verf. 5. *bo isto levissimo. numer. 77.*  
*337.*

Verf. 8. *Fac serpentem æneum, & pone*  
*eum pro signo. num. 20. 139.*  
*274. 275. 412. 441.*

Ibidem. *Qui percussus aspexerit. num.*  
*139. 194.*

Verf. 9. *Quem cum aspicerent, sa-*  
*nabantur. numer. 20. 139.*  
*194. 275.*

Ex Deuteronomio.

Cap. 4. **D** *Eus tuus ignis cõsumens*  
Verf. 24. *est. num. 599.*

Ex Iosue.

Cap. 3. **D** *Escendentes ad instar*  
Verf. 16. *montis. num. 65.*

Ibidem. *Quæ autem inferiores erant...*  
*descenderunt, vsquequo omni-*  
*no deficerent. num. 65.*

Cap. 4. *Portate inde singuli singulos la-*  
Verf. 5. *pides in humeris vestris circa*  
*numerum filiorum Israel, vt sit*  
*signum inter vos. numer. 26.*  
*345.*

Verf. 14. *In die illo magnificavit Domi-*  
*nus Iosue coram Israel. numer.*  
*319.*

Verf. 23. *Siccante Domino Deo aquas*  
*eius in conspectu vestro, donec*  
*transiretis. num. 286.*

Ibidem. *Sicut fecerat prius in mari ru-*  
*bro, quod siccavit, donec tran-*  
*siremus. num. 286.*

Cap. 8. *Tolle tecum omnem multitudi-*  
Verf. 1. *nem pugnatorum. num. 437.*

Cap. 12. *Tradidit eam in possessionem*  
Verf. 7. *tribubus Israel. num. 319.*

Ex libro Iudicum.

Cap. 6. **C** *Oxit hædum, & de fa-*  
Verf. 19. *rina modio azymos pa-*  
*nes... & obtulit ei. numer.*  
*363.*

Cap. 7. *Qui lingua lambuerint aquas,*  
Verf. 5. *sicut solent canes lambere, se-*  
*para-*

- parabis eos seorsum. num. 554.
- Verf. 6. Numerus eorum, qui manu ad os projiciente labuerint aquas, trecenti viri. num. 554.
- Cap. 11. Eum holocaustum offeram Domino. num. 555.
- Verf. 31. mino. num. 555.
- Verf. 39. Expletis que duobus mensibus, reversa est ad patrem suum, & fecit ei sicut voverat. numer. 500. 555.
- Cap. 16. Consurgens de somno extraxit clavum cum crinibus. num. 24.
- Verf. 14. Si rasum fuerit caput meum, recedet à me fortitudo mea. num. 257.
- Verf. 20. Consurgens de somno, dixit in animo suo. num. 24.
- Verf. 30. Concussis fortiter columnis, cecidit domus super omnes principes, & ceteram multitudinem, quæ ibi erat. num. 257.
- Ex 1. Regum.
- Cap. 2. **H** Eli autem erat senex. num. 310.
- Verf. 22. Placebat tam Domino, quam hominibus. num. 310.
- Verf. 26. Magis honorasti filios tuos, quam me. num. 310.
- Cap. 3. Ministrabat Domino coram He-  
Verf. 1. li. num. 310.
- Verf. 2. Iacebat in loco. num. 310.
- Verf. 3. Dormiebat in templo Domini, ubi erat arca Dei. num. 162.
- Verf. 4. Vocavit Dominus Samuel. numer. 310.
- Verf. 5. Cucurrit ad Heli. numer. 529.
- Ibidem. Abijt, & dormivit. num. 529.
- Verf. 19. Dominus erat cum eo. numer. 310.
- Cap. 4. Ego sum, qui veni de prælio, & qui de acie fugi hodie. numer. 541.
- Verf. 16. Ruina magna facta est in populo: in super & duo filij tui mortui sunt Ophni, & Phinees. num. 452.
- Cap. 5. Restituerunt eum in locum suum. num. 78.
- Verf. 3. Invenerunt Dagon jacentem in terra. num. 78.
- Ibidem. Duæ palmæ manuum abscissæ erant. num. 78.
- Cap. 6. Miserunt nuntios ad Cariathiarim, dicentes: Reduxerunt Philisthim arcam Domini. numer. 541.
- Cap. 10. Ecce vnxit te Dominus super hereditatem suam in principem. num. 572.
- Verf. 1. Unus portans tres hædos. num. 572.
- Ibidem. Alius tres tortas panis. numer. 572.
- Verf. 4. Dabunt tibi duos panes. num. 572.
- Verf. 22. Ecce absconditus est domi. numer. 394.
- Verf. 23. Altior fuit universo populo. num. 369. 411. 456.
- Verf. 24. Quoniam non sit similis illi in omni populo. num. 394.
- Cap. 11. Fecerunt ibi regem Saul. num. 456.
- Verf. 15. Tulit populus oves, & boves, & vitulos. num. 525.
- Verf.

- Verf. 33. Nuntiaverunt Sauli, dicentes. num. 525.
- Ibidem. Prævaricati estis. num. 525.
- Verf. 44. Morte morieris Ionatha. num. 161.
- Cap. 15. Descendite ab Amalec: ne forte involvam te cum eo. numer. 362.
- Ibidem. Tu enim fecisti misericordiam cum omnibus filiis Israel. numer. 362.
- Verf. 9. Pepercit Saul Agag. num. 161.
- Ibidem. Pepercit populus Agag. numer. 525.
- Ibidem. Pepercit Saul... optimis gregibus ovium. num. 525.
- Verf. 19. Non audisti vocem Domini. numer. 411.
- Verf. 23. Abjecit te Dominus, ne sis rex. num. 165. 411. 456.
- Verf. 24. Prævaricatus sum. num. 525.
- Verf. 26. Quia projecisti. num. 411.
- Cap. 16. Ne respicias vultum eius, neque altitudinem stature eius. num. 505.
- Ibidem. Quoniam abjeci eum. n. 505.
- Verf. 11. Adhuc reliquus est parvulus. n. 369. 411. 439. 456. 505.
- Verf. 12. Ipse est enim. num. 505.
- Verf. 13. Tulit Samuel cornu olei, & unxit eum in medio fratrum eius. num. 398.
- Verf. 14. Exagitabat eum spiritus nequam. num. 98. 265.
- Verf. 16. Hominem scientem psallere. num. 265.
- Verf. 18. Vidi filium Isai... fortissimum, & virum hellicosum. num. 439.
- Verf. 19. Mitte ad me David filium tuum. num. 472.
- Verf. 23. David tollebat citaram. num. 262.
- Ibidem. Percutiebat manu sua. numer. 265.
- Ibidem. Refocillabatur Saul, & levius habebat. num. 98.
- Ibidem. Recedebat ab eo spiritus. num. 53. 265.
- Cap. 17. Ego exprobari agminibus Israel hodie. num. 262.
- Verf. 10. rael hodie. num. 262.
- Verf. 11. Saul, & omnes metuebant. numer. 262.
- Verf. 25. Ditabit rex divitijs magnis. num. 297.
- Verf. 28. Et ait. num. 539.
- Verf. 29. Quid feci? num. 539.
- Verf. 32. Ego servus tuus vadam. num. 297. 456.
- Ibidem. Et pugnabo adversus Philisthæum. num. 297.
- Verf. 40. Tulit baculum suum. numer. 251.
- Ibidem. Fundam manu tulit. numer. 251.
- Verf. 44. Veni, & dabo carnes tuas volatilibus cæli. num. 495.
- Verf. 45. Ego autem venio ad te in nomine Domini exercituum. numer. 495.
- Verf. 46. Auferam caput tuum à te. numer. 256.
- Verf. 49. Misit manum in peram, tulit que lapidem. num. 47.
- Ibidem. Percussit Philisthæum in fronte. num. 47. 579.
- Verf. 50. Prævaluit David adversus Philisthæum in funda, & lapide. num. 251.

- Ibidem. Percussum que Philisthæum interfecit. num. 256.
- Verf. 51. Tulit gladium eius. numer. 565.
- Ibidem. Præcidit que caput eius. numer. 495.
- Verf. 54. Assumens caput Philisthæi attulit illud. num. 498.
- Ibidem. Arma vero eius posuit in tabernaculo suo. num. 60. 260. 378. 565.
- Verf. 57. Tulit eum, & introduxit coram Saule. num. 498.
- Verf. 58. De qua progenie es o adolescens. num. 472.
- Cap. 18. Cum reverteretur percusso Philisthæo David. num. 63.
- Ibidem. Egresse sunt mulieres... in occursum Saul regis. num. 63. 231.
- Verf. 7. Percussit Saul mille, & David decem millia. num. 231. 256. 369.
- Verf. 8. Displicuit in oculis ejus sermo iste. num. 369.
- Verf. 11. Putans quod configere posset David. num. 498.
- Ibidem. Declinavit David à facie eius secundo. num. 498.
- Cap. 19. Locutus est ergo Ionathas de
- Verf. 4. David bona ad Saul patrem suum. num. 593.
- Ibidem. Opera eius bona sunt tibi. numer. 592.
- Verf. 10. Nisus est configere David lancea in pariete. numer. 53. 73. 98. 165. 241. 262. 411.
- Verf. 15. Occidatur. num. 262.
- Cap. 20. Cur non venit filius Isai ad vestendum? num. 73.
- Cap. 21. Si habes ad manum hastam. numer. 378.
- Verf. 8. mer. 378.
- Ibidem. Si habes ad manum gladium. num. 378.
- Ibidem. Arma mea non tuli mecum. num. 378.
- Verf. 9. Ecce gladius Goliath... si istum vis, tolle. num. 378.
- Verf. 11. Nunquid non iste est David rex terræ? num. 231.
- Cap. 24. Quam ingressus est Saul, ut
- Verf. 4. purgaret ventrem. num. 458.
- Verf. 10. Quare audis verba hominum. num. 593.
- Ibidem. David quærit malum adversum te. num. 593.
- Verf. 11. Cogitavi, ut occiderem te. numer. 458.
- Ibidem. Non extendam manum in dominum meum. num. 241.
- Verf. 18. Iustior es quam ego. numer. 256.
- Cap. 25. Nunquã eis molesti fuimus, nec
- Verf. 7. defuit quidquam eis. numer. 362.
- Verf. 10. Quis est filius Isai? num. 241.
- Verf. 11. Tollam ergo panes meos... & dabo viris, quos nescio? numer. 362.
- Verf. 22. Si reliquero... quæ ad ipsum pertinent. num. 241.
- Cap. 26. Invenierunt Saul jacentem, &
- Verf. 7. dormientem in tentorio. num. 458.
- Verf. 11. Ne extendam manum meam. num. 256. 458.
- Ibidem. Tolle hastam, que est ad caput eius, & scyphum aque, & abeamus.

- mus. num. 73.  
 Vers. 17. *Vox mea, domine mi rex.* num. 256.  
 Vers. 22. *Ecce hasta regis, transeat vnus de pueris regis, & tollat eam.* num. 73.  
 Cap. 28. *Deos vidi ascendentes de terra.*  
 Vers. 13. num. 406.  
 Vers. 14. *Intellexit, quod Samuel esset.* num. 406.  
 Vers. 15. *Vocavi te, vt ostenderes mihi, quid faciam.* num. 134.  
 Vers. 19. *Cras autem tu, & filij tui mecum eritis.* num. 564.  
 Cap. 29. *Castrametatus est super fontē,*  
 Vers. 1. *qui erat in Iezrabel.* num. 564.

Ex 2. Regum.

- Cap. 1. **F** *Actum est, postquam mortuus est Saul, vt David reverteretur.* num. 456.  
 Cap. 6. *Imposuerunt arcam Dei super*  
 Vers. 3. *plaustrum.* num. 440.  
 Vers. 6. *Extendit manum ad arcam Dei.* num. 440.  
 Ibidem. *Quoniam calcitrabāt boves, & inclinaverant eam.* num. 96.  
 Vers. 7. *Et percussit eum super temeritate.* num. 440.  
 Vers. 14. *Saltabat totis viribus ante Dominum.* num. 411.  
 Vers. 21. *Dominus elegit me.* num. 411. 456.  
 Cap. 7. *Quæ domus mea, quia adduxisti me.* num. 411.  
 Vers. 18. *Fac, sicut locutus es.* num. 411.  
 Vers. 25. *Fac, sicut locutus es.* num. 411.  
 Cap. 11. *Vidit que mulier em se lavantem.*  
 Vers. 2. num. 42. 63.

- Vers. 4. *Cum ingressa esset ad il'ū, dormiuit cum ea.* num. 42. 61. 63.  
 Vers. 15. *Ponite Vriam, vbi fortissimum est prælium, vt percussus intereat.* num. 61.  
 Cap. 12. *Habebat oves, & boves plurimos valde.* num. 259.  
 Vers. 2. *Tulit ovem viri pauperis, & præparavit cibos homini, qui venerat ad se.* num. 259.  
 Vers. 4. *Tulit ovem viri pauperis, & præparavit cibos homini, qui venerat ad se.* num. 259.  
 Vers. 13. *Dixit ad Nathan: peccavi Domino.* num. 205. 263. 491.  
 Ibidem. *Dominus transtulit peccatum tuum.* num. 491.  
 Vers. 14. *Filius, qui natus est tibi, morte morietur.* num. 236. 244.  
 Vers. 18. *Accidit autem die septima, vt moreretur infans.* num. 236.  
 Vers. 20. *Petivit que, vt ponerent ei panem.* num. 379.  
 Ibidem. *Et comedit.* num. 379.  
 Cap. 13. *Prævalens viribus oppressit*  
 Vers. 14. *eam.* num. 474.  
 Vers. 21. *Cum audisset rex David verba hæc, contristatus est valde, & noluit contristare spiritum Amnon filij sui.* num. 474.  
 Cap. 23. *O si quis mihi daret potum aquæ*  
 Vers. 15. *de cisterna, quæ est in Bethlem.* num. 76.  
 Vers. 16. *Et ille noluit bibere.* numer. 76.  
 Cap. 24. *Habes boves in holocaustum,*  
 Vers. 22. *& plaustrum, & iuga bovinæ in vsum lignorum.* numer. 577.  
 Vers. 24. *Emit ergo David aream, & boves, argenti siclis quinquaginta.* num. 577.

- Ex 3. Regum.
- Cap. 1. **S**umpsit que Sadoc sacer-  
 Vers. 39. dos cornu olei de taber-  
 naculo, & unxit Salomonem.  
 num. 398.
- Cap. 6. Textit quoque domum laqueari-  
 Vers. 9. bus cedrinis. num. 49.
- Cap. 10. Fecit rex Salomon thronum de  
 Vers. 18. ebore grandem. num. 49.
- Cap. 11. Te autem assumam, & regna-  
 Vers. 37. bis super omnia. num. 101.
- Cap. 13. Et exaruit manus, quam ex-  
 Vers. 4. tenderat contra eum. numer.  
 148.
- Vers. 5. Altare scissum est, & effusus  
 est cinis de altari. numer.  
 148.
- Vers. 6. Deprecare faciem Domini Dei  
 tui... & restituatur manus  
 mea mihi. num. 148.
- Cap. 17. Vade, & abscondere in torren-  
 Vers. 3. te. num. 117.
- Vers. 6. Corvi quoque deferebant ei pa-  
 nem, & carnes. num. 117.
- Vers. 9. Vade in Sarephtha. numer.  
 354.
- Vers. 10. Cum venisset ad portam civi-  
 tatis. num. 117.
- Ibidem. Da mihi paululum aque. num.  
 27. 117. 375.
- Vers. 11. Affer mihi obsecro bucellam  
 panis in manu. num. 27. 117.  
 361. 375.
- Vers. 12. Non habeo, nisi quantum pu-  
 gillus capere potest farine. nu-  
 mer. 361.
- Vers. 13. Fac de ipsa farinula subcineri-  
 tium panem. num. 354.
- Ibidem. Mihi primum fac de ipsa fari-  
 nula subcineritium panem. nu-  
 mer. 375.
- Ibidem. Tibi autem, & filio tuo facies  
 postea. num. 375. 550.
- Vers. 14. Hæc autem dicit Dominus. nu-  
 mer. 258. 550.
- Ibidem. Nec lecythus olei minuetur.  
 num. 258.
- Vers. 15. Comedit ipse. num. 375.
- Vers. 16. Non defecit. num. 375.
- Cap. 18. Qui comedunt de mensa Ieza-  
 Vers. 19. bel. num. 12.
- Vers. 36. Accedens Elias propheta. num.  
 598.
- Cap. 19. Timuit ergo Elias, & surgens  
 Vers. 3. abiit quocumque eum ferebat  
 voluntas. num. 352. 598.
- Ibidem. Dimisit ibi puerum suum. num.  
 352.
- Vers. 4. Perrexit in desertum viam rui-  
 us diei. num. 45. 598.
- Ibidem. Petivit anime sue. num. 352.
- Vers. 5. Angelus Domini tetigit eum.  
 num. 307. 352.
- Ibidem. Dixit illi: surge, & comede.  
 num. 352. 354.
- Vers. 6. Et ecce ad caput suum subcine-  
 ritius panis. num. 354.
- Ibidem. Comedit ergo, & bibit. num.  
 307.
- Vers. 11. Sta in monte, & ecce Dominus  
 transit. num. 132. 475.
- Ibidem. Spiritus grandis, & subvertens  
 montes. num. 475.
- Vers. 12. Post ignem sibilus aure tenuis.  
 num. 475.
- Vers. 13. Stetit in ostio spelunce, & ec-  
 ce vox ad eum dicens. n. 475.
- Cap.

Cap. 21. *Eduxerunt eum extra civita-*  
*Verf. 13. tem, & lapidibus interfecerunt.*  
*num. 494.*  
*Verf. 19. Occidisti insuper, & possedis-*  
*ti. num. 491.*  
 Cap. 22. *Congregavit rex Israel pro-*  
*Verf. 6. phetas quadringentos circiter*  
*viros. num. 211.*  
*Verf. 22. Egrediar, & ero spiritus men-*  
*dax in ore omnium propheta-*  
*rum. num. 211. 469.*  
*Verf. 27. Mittite virum istum in carce-*  
*rem. num. 469. 491.*  
*Verf. 28. Si reversus fueris in pace, non*  
*est locutus in me Dominus. nu-*  
*mer. 211. 469.*  
*Verf. 30. Sume arma, & ingredi prae-*  
*lium. num. 469.*

Ex 4. Regum.

Cap. 1. **D** *Escendit ignis de caelo,*  
*Verf. 10. & devoravit eum. nu-*  
*mer. 357.*  
*Verf. 11. Misit ad eum principem. num.*  
*357.*  
*Ibidem. Homo Dei, haec dicit rex. nu-*  
*mer. 357.*  
 Cap. 2. *Tollet dominum tuum a te? &*  
*Verf. 5. ait: Et ego novi: filete. nu-*  
*mer. 374.*  
*Verf. 9. Fiat in me spiritus tuus duplex.*  
*num. 45. 188.*  
*Verf. 12. Videbat, & clamabat. n. 188.*  
*Ibidem. Non vidit eum amplius. n. 188.*  
*Verf. 13. Levavit pallium Eliae, quod ce-*  
*ciderat ei. num. 188. 374.*  
*Verf. 19. Dixerunt quoque viri civitatis*  
*ad Eliseum, num. 45.*

Cap. 4. *Dominus celavit a me, & non*  
*Verf. 27. indicavit mihi. num. 374.*  
*Verf. 29. Tolle baculum meum. num. 31.*  
*Verf. 31. Non surrexit puer. num. 31.*  
*Verf. 34. Incurvavit se super puerum.*  
*num. 31.*  
*Verf. 35. Incubuit super eum, & oscita-*  
*vit puer septies. num. 31. 374.*  
*Verf. 42. Viginti panes hordeaceos. num.*  
*338.*  
*Ibidem. At ille dixit. num. 338.*  
*Ibidem. Da populo, vt comedat. numer.*  
*338.*  
*Verf. 43. Respondit minister eius. num.*  
*338.*  
*Ibidem. Quantum est, vt apponam cen-*  
*tum viris. num. 338.*  
*Verf. 44. Posuit itaque coram eis, qui*  
*comederunt. num. 379.*  
*Ibidem. Et superfuit. num. 379.*  
 Cap. 5. *Naaman princeps militiae regis*  
*Verf. 1. Syriae. num. 309.*  
*Verf. 6. Vt cures eum a lepra sua. num.*  
*393.*  
*Verf. 10. Vade, & lavare septies in Ior-*  
*dane. num. 84. 309. 562.*  
*Ibidem. Recipiet sanitatem caro tua.*  
*num. 393. 562.*  
*Verf. 15. Vt accipias benedictionem a*  
*seruo tuo. num. 393. 562.*  
*Verf. 16. Vivit Dominus, quia non acci-*  
*piam. num. 255.*  
*Verf. 17. Concede mihi onus duorum bur-*  
*donum de terra. num. 84.*  
*Verf. 22. Da eis talentum argenti. num.*  
*393. 562.*  
 Cap. 6. *Nunquid percutiam eos, pater*  
*Verf. 21. mi? num. 255.*  
 Cap. 9. *Aspersus est sanguine paries,*

Verf. 33. & equorum vngula conculca-  
verunt eam. num. 12.

Cap. 18. Confregit serpentem, quem fe-  
Verf. 4. cerat Moyses. num. 441.

Ex 1. Paralipomenon.

Cap. 13. **B** Os quippe lasciviens pau-  
Verf. 9. lulum inclinaverat eam.  
num. 96.

Ex Tobia.

Cap. 5. **E** Gressus Tobias, invenit  
Verf. 5. juvenem splendidum. nu-  
mer. 11.

Cap. 7. Post hæc epulati sunt, benedi-  
Verf. 17. centes Dominum. num. 11.

Cap. 10. Sollicitus erat pater ejus Tobi-  
Verf. 1. as. num. 520.

Verf. 3. Cæpit autem contristari nimis.  
num. 520.

Verf. 4. Flebat igitur mater eius irri-  
Verf. 10. mendiabilibus lacrymis. numer.  
520.

Ibidem. Heu, heu fili mi num. 329.

Verf. 6. Sanus est filius noster. numer.  
520.

Verf. 7. Nullo modo poterat consolari.  
num. 520.

Cap. 11. Nuntiavit viro suo, dicens: Ec-  
Verf. 6. ce venit filius tuus. num. 329.

Cap. 13. Ego autem, & anima mea in  
Verf. 9. eo letabimur. num. 329.

Ex Iudith.

Cap. 8. **I** Ejunabat omnibus diebus vi-  
Verf. 6. te sue. num. 12.

Cap. 13. Percussit bis in cervicem ejus,  
Verf. 10. & abscidit caput ejus. numer.  
12.

Ex Esther.

Cap. 1. **R** Ex Assuerus iussit... &  
Verf. 17. illa noluit. num. 279.

Verf. 19. Nequaquam ultra Vasthi ingre-  
diatur ad regem, sed regnum  
illius altera accipiat. numer.  
279.

Cap. 2. Quæcunque inter omnes oculis  
Verf. 4. regis placuerit, ipsa regnet pro  
Vasthi num. 159.

Verf. 17. Adamavit eam rex plusquam  
omnes mulieres. num. 159.

Cap. 15. Cum elevasset faciem, & ar-  
Verf. 10. dentibus oculis furorem pecto-  
ris indicasset, regina corruit.  
num. 279.

Verf. 12. Quid habes Esther? Ego sum  
frater tuus, noli metuere, non  
morieris. num. 279.

Ex Iob.

Cap. 1. **E** T ego effugi solus, ut  
Verf. 16. nuntiarem tibi n. 494.

Verf. 19. Ventus vehemens concussit  
quatuor angulos domus, quæ  
corruens oppressit liberos tuos.  
num. 10.

Cap. 2. Dixit Dominus ad Satan, ecce  
Verf. 6. in manu tua est num. 420.

Ibidem. Veruntamen animam illius ser-  
va. num. 9.

Verf. 7. Percussit Iob ulcere pessimo.  
num. 9. 420.

Verf.



- Verf. 8. *Qui testa saniem radebat. numer. 272.*  
 Verf. 10. *Si bona suscepimus de manu Dei, mala quare non suscipiamus. numer. 420.*  
 Ibidem. *In omnibus his non peccavit Job. numer. 272.*  
 Cap. 10. *Et in pulverem reduces me. numer. 272.*  
 Cap. 17. *Non peccavi, & in amaritudinibus moratur oculus meus. numer. 205.*  
 Cap. 19. *Usquequo affligitis animam meam, & atteritis me sermonibus. numer. 420.*  
 Verf. 20. *Derelicta sunt tantammodo labia circa dentes meos. numer. 205.*  
 Verf. 21. *Saltem vos amici mei. numer. 420.*

Ex Psalmis.

- Pfal. 17. **I** *nclinavit celos, & descendit. numer. 56.*  
 Verf. 10. *Factum est cor meum tanquam cera liquecens. numer. 263.*  
 Verf. 15. *Tu es refugium meum... erue me à circumdantibus me. numer. 59.*  
 Verf. 7. *Intellectum tibi dabo. numer. 59.*  
 Verf. 8. *Obmutui, & humiliatus sum, & filii à bonis. numer. 205.*  
 Verf. 3. *Quemadmodum desiderat cervus ad fontes aquarum, ita desiderat anima mea ad te Deus. numer. 55.*  
 Verf. 2. *Fuerunt mihi lacrymæ meæ pa-*

- nes die, ac nocte. numer. 581.*  
 Verf. 6. *Descendet sicut pluvia in vellus: & sicut stillicidia stillantia super terram. n. 133. 599.*  
 Verf. 21. *Deduxisti sicut oves populum tuum in manu Moysi. n. 532.*  
 Verf. 24. *Pluit illis manna ad manducandum. numer. 367. 377. 563.*  
 Verf. 8. *Adorate eum omnes Angeli ejus. numer. 80.*  
 Verf. 6. *Moyfes, & Aaron in sacerdotibus eius. numer. 437.*  
 Verf. 10. *Fecit lunam in tempora. numer. 230.*  
 Verf. 40. *Petierunt, & venit coturnix: & pane cæli saturavit eos. numer. 337.*  
 Verf. 4. *Qui numerat multitudinem stellarum: & omnibus eis nomina vocat. numer. 502.*

Ex Proverbijs.

- Cap. 8. **D** *eliciae meæ esse cum filijs hominum. numer. 2.*  
 Cap. 31. *Manum suam misit ad fortia, & digiti ejus apprehenderunt fusum. numer. 193.*

Ex Ecclesiaste.

- Cap. 1. **O** *ritur sol: & occidit, & ad locum suum revertitur. numer. 230.*

Ex Canticis.

- Cap. 1. **M** *eliora sunt ubera tua vino. numer. 487.*

Verf.

Verf. 6. *Posuerunt me custodē in vineis.*  
num. 252.

Ibidem. *Vineam meam non custodivi.*  
num. 252.

Cap. 2. *Ego flos campi, & lilium con-*  
Verf. 1. *vallium.* num. 344.

Cap. 3. *Invenerunt me vigiles, qui cus-*  
Verf. 3. *todiunt civitatem.* num. 8.

Verf. 4. *Inveni quem diligit anima*  
*mea.* num. 8.

Ibidem. *Donec introducam illum in do-*  
*num matris meae.* num. 584.

Verf. 7. *En lectulum Salomonis sexa-*  
*ginta fortes ambiunt.* numer.  
576.

Cap. 4. *Fons hortorum: puteus aqua-*  
Verf. 15. *rum viventium.* num. 372.

Cap. 5. *Veniat dilectus meus in hortum*  
Verf. 1. *suum.* num. 8.

Verf. 2. *Aperi mihi soror mea, amica*  
*mea, columba mea.* numer.  
308.

Verf. 3. *Expoliavi me tunica mea, quo-*  
*modo induar illa?* numer.  
584.

Verf. 7. *Percusserunt me, & vulnera-*  
*verunt me.* num. 8.

Cap. 8. *Pone me vt signaculum super*  
Verf. 6. *cor tuum.* num. 158.

Ibidem. *Vt signaculum super brachium*  
*tuum.* 158.

Verf. 12. *Mille tui Pacifici, & ducenti*  
*his.* num. 576.

#### Ex Sapientia.

Cap. 18. **E***T nox in suo cursu*  
Verf. 14. *medium iter haberet.*  
numer. 319.

#### Ex Isaia.

Cap. 6. **V***idi Dominum sedentem*  
Verf. 1. *super solium excelsum,*  
*& elevatum.* num. 132. 195.  
461.

Ibidem. *Quae sub ipso erant, replebant*  
*templum.* num. 499.

Verf. 2. *Seraphim stabant super illud.*  
num. 499.

Ibidem. *Duabus velabant faciem eius.*  
num. 461. 499.

Verf. 3. *Clamabant, & dicebant: San-*  
*ctus, sanctus, sanctus Domi-*  
*nus Deus exercituum.* numer.  
152.

Ibidem. *Plena est omnis terra gloria*  
*eius.* num. 499.

Verf. 4. *Domus repleta est fumo.* num.  
152.

Verf. 6. *In manu eius calculus.* num.  
537.

Verf. 7. *Et tetigit os meum.* n. 537.

Cap. 9. *Factus est principatus super*  
Verf. 6. *hamerum eius.* num. 316.

Cap. 14. *In caelum conscendam, super*  
Verf. 13. *astra Dei exaltabo solium me-*  
*um.* num. 89. 268.

Ibidem. *Sedebo in monte testamenti.*  
num. 268.

Verf. 14. *Ascendam super altitudinem*  
*nubium.* num. 64.

Ibidem. *Similis ero Altissimo.* num. 89.

Cap. 45. *Rorate caeli desuper, & nubes*

Verf. 8. *pluant justum: aperiatur terra,*  
*& germinet salvatorem.* nu-  
mer. 86.

Cap. 53. *Non est species ei, neque decor,*  
Verf. 2. num. 106.

Ibidem:

Ibidem. *Vidimus eum, & non erat aspectus.* num. 195.

Cap. 63. *Quare ergo rubrum est indumentum tuum?* numer. 106.

Vers. 3. *Torcular calcavi solus, & de Gentibus non est vir mecum.* num. 113.

Ex Ieremia.

Cap. 1. **A**ntequam exires de vulva, sanctificavi te. num. 401.

Vers. 11. *Virgam vigilantem ego video.* num. 401.

Vers. 17. *Ne formides à facie eorum.* num. 401.

Cap. 4. *Vae nobis quoniam vastati sumus.* num. 300.

Vers. 18. *Ista malitia tua, quia amara, tetigit cor meum.* numer. 296. 300.

Cap. 50. *Sicut vir paratus ad prelium contra te.* numer. 202.

Cap. 51. *Paludes incense sunt igni, & viri bellatores conturbati sunt.* num. 223.

Ex Threnis.

Cap. 1. **L**acrymæ eius in maxillis eius. num. 167.

Cap. 4. *Maior effecta est iniquitas filie populi mei peccato Sodomorum.* num. 284.

Ibidem. *Subversa est in momento.* num. 284.

Ex Ezechiele.

Cap. 8. **E**t ecce in ostio templi Domini... quasi vigintiquinque viri dorsa habentes contra templum Domini, & facies ad Orientem: & adorabant ad ortum solis. num. 185.

Cap. 17. *Aquila grandis venit ad Libanum, & tulit medullam cedri.* num. 178.

Cap. 37. *A quatuor ventis veni spiritus, & insuffla super interfectos istos, & reviviscant.* num. 10.

Ex Daniele.

Cap. 2. **S**omnium eius fugit ab eo. num. 330. 443.

Vers. 3. *Ignoro quid viderim.* numer. 181.

Vers. 31. *Et ecce quasi statua vna grandis.* num. 150. 203. 330.

Vers. 32. *Huius statuæ caput ex auro optimo erat.* num. 457.

Vers. 33. *Quaedam pars erat ferrea, quedam autem fictilis.* num. 457.

Vers. 34. *Abscissus est lapis de monte sine manibus.* num. 47. 203.

Ibidem. *Percussit statuam in pedibus.* numer. 47. 330. 426. 457. 579.

Vers. 35. *Ferrum, testa, æs, argentum, & aurum.* num. 150.

Ibidem. *Redacta quasi in favillam æstivæ aræ.* numer. 181. 443. 457.

Ibidem. *Factus est mons magnus, &*  
im-

- implevit vniversam terram. numer. 579.
- Verf. 48. Munera multa, & magna dedit ei. num. 255.
- Cap. 3. Nabuchodonosor rex fecit statuam auream. num. 428.
- Verf. 1. tuam auream. num. 428.
- Verf. 5. Cadentes adorate statuam auream. num. 80.
- Verf. 7. Adoraverunt statuam, quam constituerat Nabuchodonosor rex. num. 428.
- Verf. 21. Missi sunt in medium fornacis ignis ardentis. num. 503.
- Verf. 22. Porro viros illos, qui miserant Sidrach, Misach, & Abdenago, interfecit flama ignis. num. 142.
- Verf. 49. Descendit cum Azaria, & socijs in fornacem. num. 503.
- Verf. 50. Fecit medium fornacis quasi ventum roris flantem. numer. 142.
- Verf. 92. Video quatuor viros solutos in medio ignis... & species quarti similis filio Dei. numer. 142. 503.
- Cap. 4. Ego Nabuchodonosor quietus eram in domo mea, & florens in palatio. num. 4. 184.
- Verf. 5. Somnium coram ipso locutus sum. num. 443.
- Verf. 8. Magna arbor, & fortis, & proceritas eius contingens caelum. numer. 150. 184. 203. 586.
- Verf. 9. Folia eius pulcherrima, & fructus eius nimius. num. 184.
- Ibidem. Subter eam habitabant animalia, & bestiae. num. 586.
- Ibidem. Esca vniversorum in ea. num. 150.
- Verf. 10. Ecce vigil, & sanctus de caelo... clamavi. num. 203. 428.
- Verf. 11. Succidite arborem, & praecidite ramos ejus, numer. 225. 586.
- Ibidem. Excutite folia eius, & dispergite fructus eius. numer. 4. 225.
- Ibidem. Fugiant bestiae, quae subter eam sunt, & volueres de ramis eius. num. 586.
- Verf. 12. Germen radicum eius in terra finite. num. 181. 443.
- Ibidem. Alligetur vinculo ferreo, & aereo. num. 428.
- Verf. 23. Postquam cognoveris potestatem esse caelestem. num. 181.
- Verf. 30. Abiectus est, & faenum vt bos comedit. num. 178.
- Cap. 5. Praecipit ergo iam tumultuosus. Verf. 2. num. 401.
- Verf. 5. Apparuerunt digiti quasi manus hominis scribentis. numer. 196. 202. 280. 401.
- Ibidem. In superficie parietis aulae regiae. num. 202.
- Verf. 6. Tunc facies regis commutata est. num. 202. 280. 401.
- Ibidem. Et cogitationes eius conturbabant eum. num. 202.
- Verf. 23. Sed adversum Dominatorem caeli elevatus es. numer. 280. 455.
- Verf. 29. Tunc iubente rege indutus est Daniel purpura. num. 280.
- Verf. 30. Eadem nocte interfectus est Baltassar. num. 455.
- Verf.

Verf. 31. Darius Medus successit in regnum. num. 202.  
 Cap. 6. Ex quibus Daniel unus erat.  
 Verf. 2. num. 255.  
 Verf. 15. Viri autem illi intelligentes regem dixerunt ei. num. 301.  
 Verf. 16. Miserunt eum in lacum leonum. num. 301.  
 Verf. 17. Allatus que est lapis unus, & positus est super os lacu. numer. 301.  
 Verf. 20. Daniel serpe Dei. num. 347.  
 Verf. 22. Deus meus misit angelum suum, & conclusit ora leonum, & non nocuerunt mihi. num. 57.  
 Cap. 13. Iniqui illi iusserunt, ut discooperiretur. num. 43.  
 Verf. 41. Credidit eis multitudo quasi senibus, & iudicibus populi. numer. 43.  
 Verf. 55. Recte mentitus es in caput tuum. num. 43.  
 Verf. 57. Sic faciebatis filiabus Israel, & illæ timentes loquebantur vobis. num. 282.  
 Verf. 62. Interfecerunt eos, & salvatus est sanguis innoxius in die illa. num. 282.  
 Cap. 14. Intriverat panes in alveolo: Verf. 32. & ibat in campum. num. 522.  
 Ibidem. Ut ferret messoribus. numer. 522.  
 Verf. 33. Fer prandium, quod habes, in Babylonem Danieli, qui est in lacu leonum. numer. 57. 347. 522.  
 Verf. 35. Apprehedit eum Angelus Domini in vertice eius, & ... po-

suit eum in Babylone super lacum in impetu spiritus sui. numer. 365. 522.

Ex Iona.

Cap. 1. **E**T navis periclitabatur cõteri. num. 269.  
 Verf. 4. Timuerunt nautæ, & clamaverunt viri. num. 269.  
 Verf. 5. Timuerunt nautæ, & clamaverunt viri. num. 269.  
 Ibidem. Dormiebat sopore gravi. num. 269.  
 Verf. 6. Invoca Deum tuum, si forte recogitet Deus de nobis. n. 269.  
 Verf. 7. Mittamus sortes. num. 207.  
 Ibidem. Miserunt sortes: & cecidit fors super Ionam. num. 207.  
 Verf. 11. Quia mare ibat, & intumescibat. num. 207.  
 Verf. 12. Tollite me, & mittite in mare, & cessabit mare à vobis. n. 1.  
 Verf. 13. Remigabant viri. num. 207.  
 Cap. 2. Abyssus vallavit me, pelagus operuit caput meum. num. 1.  
 Cap. 3. Vestiti sunt saccis à maiore usque ad minore. num. 296. 300.  
 Verf. 6. Abiecit vestimentum suum. num. 490.  
 Ibidem. Indutus est sacco. num. 490.  
 Verf. 7. Clamavit in Ninive. num. 490.  
 Verf. 8. Operiantur saccis homines. numer. 490.  
 Verf. 10. Misertus est super malitia, quâ locutus fuerat. num. 300.

Ex Malachia.

Cap. 4. **O**Rietur vobis... sol iustitiæ. num. 311.  
 Verf. 2. Ibidem.

Ibidem. *Et sanitas in pennis eius. numer. 311.*

Ex Mattheo.

Cap. 1. **S** Almon autem genuit Booz  
Verf. 5. *de Rahab. Booz autem genuit  
Obed ex Ruth... David autem  
genuit Salomonem ex ea, que  
fuit Uria. num. 407.*

Verf. 9. *Achaz genuit Ezechiam, Eze-  
chias autem genuit Manassen.  
num. 407.*

Cap. 2. *Ecce Magi ab oriente vene-  
Verf. 1. runt Ierosolymam, dicentes.  
num. 126. 582.*

Verf. 2. *Ubi est, qui natus est rex Iu-  
daorum? num. 97. 133. 238.  
388. 427. 526. 538. 543.  
582. 595. 599.*

Ibidem. *Vidimus enim stellam eius in  
oriente. num. 130. 238. 305.  
582.*

Ibidem. *Et venimus adorare eum. num.  
87.*

Verf. 8. *Ite, & interrogate diligenter  
de puero. num. 238.*

Verf. 9. *Et ecce stella, quam viderant in  
oriente. num. 126. 156.*

Verf. 11. *Et intrantes domum... adora-  
verunt eum. num. 29. 87. 97.  
395.*

Ibidem. *Invenerunt puerum cum Maria.  
num. 97. 388. 395. 543.*

Ibidem. *Et apertis thesauris suis obtu-  
lerunt ei munera. numer. 29.  
87. 395.*

Verf. 12. *Per aliam viam reversi sunt in  
regionem suam. num. 97.*

Verf. 13. *Accipe puerum, & matrem  
eius, & fuge in Egyptum. num.  
315.*

Verf. 14. *Secessit in Egyptum. n. 85.*

Cap. 3. *Baptizatus autem Iesus con-  
Verf. 16. festim ascendit de aqua. num.  
405.*

Verf. 17. *In quo mihi complacui. numer.  
405.*

Cap. 4. *Ductus est in desertum à Spiri-  
Verf. 1. tu, ut tentaretur à diabolo. nu-  
mer. 332.*

Verf. 2. *Et cum jejunasset quadraginta  
diebus, & quadraginta nocti-  
bus, postea esuriit. numer.  
545.*

Verf. 3. *Et Accedens tentator. numer.  
45.*

Ibidem. *Si Filius Dei es, dic ut lapides  
isti panes fiant. num. 94. 261.  
277. 332.*

Verf. 4. *Non in solo pane vivit homo,  
sed in omni verbo, quod proce-  
dit de ore Dei. numer. 261.  
545.*

Verf. 5. *Tunc assumpsit eum diabolus  
in sanctam civitatem. numer.  
568.*

Ibidem. *Et statuit eum super pinnacu-  
lum templi. num. 540.*

Verf. 6. *Si Filius Dei es, mitte te deor-  
sum. num. 46.*

Verf. 7. *Rursum scriptum est: Non  
tentabis Dominum Deum tuum.  
num. 237.*

Verf. 8. *Ostendit ei omnia regna mundi,  
& gloriam eorum. num. 94.  
575.*

Verf. 9. *Hæc omnia tibi dabo, si cadens  
adora-*

- adoraveris me. num. 66. 575.
- Verf. 10. *Vade Satana: scriptum est enim: Dominum Deum tuum adorabis.* num. 5. 261. 540.
- Verf. 11. *Tunc reliquit eum diabolus.* numer. 277.
- Ibidem. *Et ecce Angeli accesserunt, & ministrabant ei.* num. 5.
- Verf. 17. *Cepit Iesus predicare, & dicere.* num. 573. 592.
- Verf. 18. *Vidit duos fratres.* num. 325.
- Ibidem. *Mittentes rete in mare, (erant enim piscatores.)* num. 427.
- Verf. 19. *Et ait illis: venite post me, & faciam vos fieri piscatores hominum.* num. 325. 409.
- Verf. 20. *Relictis retibus secuti sunt eum.* num. 304. 587.
- Cap. 5. *Beati pauperes spiritu: quoniam ipsorum est regnum celorum.* num. 254.
- Verf. 3. *am ipsorum est regnum celorum.* num. 254.
- Verf. 4. *Beati mites: quoniam ipsi possidebunt terram.* num. 254.
- Verf. 11. *Beati estis cum maledixerint vobis.* num. 58.
- Verf. 14. *Vos estis lux mundi.* num. 124. 454.
- Verf. 15. *Neque accendunt lucernam.* num. 124.
- Verf. 16. *Luceat lux vestra coram hominibus.* num. 124.
- Verf. 45. *Qui solem suum oriri facit super bonos, & malos.* num. 145.
- Cap. 6. *Nesciat sinistra tua, quid faciat dextera tua.* num. 17.
- Verf. 3. *ciat dextera tua.* num. 17.
- Verf. 6. *Et clauso ostio, ora patrem tuum in abscondito.* num. 17.
- Cap. 8. *Et accedens unus scriba.* num. 147.
- Verf. 19. 147.
- Verf. 20. *Vulpes foveas habent.* num. 147.
- Verf. 23. *Ascendente eo in naviculam, secuti sunt eum.* numer. 111.
- Cap. 9. *Filius hominis habet potestatem in terra dimittendi peccata.* num. 517.
- Cap. 10. *Ecce ego mitto vos sicut oves in medio luporum.* numer. 224. 334.
- Ibidem. *Estote ergo prudentes sicut serpentes.* num. 224.
- Verf. 17. *Cavete autem ab hominibus.* num. 224.
- Verf. 30. *Vestri autem capilli capitis omnes numerati sunt.* numer. 502.
- Cap. 11. *Mittens duos de discipulis suis,*
- Verf. 2. *ait illis.* num. 383.
- Verf. 3. *Tu es, qui venturus es, an alium expectamus?* num. 81. 383.
- Verf. 4. *Renuntiate Ioanni, que audistis, & vidistis.* num. 81.
- Verf. 5. *Ceci vident, claudi ambulat, leprosi mundantur.* num. 136. 383. 465.
- Verf. 10. *Ecce ego mitto angelum meum.* num. 11. 125.
- Verf. 18. *Venit Ioannes neque manducans, neque bibens.* num. 11.
- Verf. 28. *Venite ad me omnes, qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos.* num. 190.
- Verf. 29. *Tollite iugum meum super vos.* num. 190. 434.
- Verf. 30. *Iugum enim meum suave est, & onus meum leve.* numer. 190.

- Cap. 12. *Magister volumus à te signum*  
 Vers. 38. *videre.* num. 93.
- Cap. 13. *Simile est regnum cælorum the-*  
 Vers. 44. *sauro abscondito in agro.* nu-  
 mer. 477.
- Ibidem. *Abscondit, & præ gaudio illi-*  
*us vadit.* num. 477.
- Cap. 14. *Habete fidutiam: ego sum no-*  
 Vers. 27. *lite timere.* num. 588.
- Vers. 28. *Iube me ad te venire super*  
*aquas.* num. 1.
- Vers. 29. *Descendens... ambulabat super*  
*aquam.* num. 1.
- Ibidem. *Ut veniret ad Iesum.* numer.  
 588.
- Vers. 33. *Venerunt, & adoraverunt eum.*  
 num. 588.
- Cap. 15. *Miserere mei Domine fili Da-*  
 Vers. 22. *vid.* num. 177. 323.
- Vers. 23. *Qui non respondit ei verbum.*  
 num. 177. 323.
- Ibidem. *Et accedentes discipuli ejus ro-*  
*gabant eum.* num. 323.
- Vers. 25. *Domine, adjuva me.* num. 177.
- Vers. 28. *Fiat tibi, sicut vis.* numer.  
 177.
- Vers. 34. *Septem panes, & paucos pisci-*  
*culos.* num. 360.
- Cap. 16. *Venit autem Iesus in partes*  
 Vers. 13. *Cæsareæ.* num. 559.
- Vers. 14. *Alij Ioannem Baptistam.* num.  
 481. 496.
- Ibidem. *Alij autem Eliam, alij vero*  
*Jeremiam.* num. 481.
- Vers. 15. *Vos autem quem me esse dici-*  
*tis?* num. 51. 591.
- Vers. 16. *Tu es Christus Filius Dei vivi.*  
 num. 51. 462. 591.
- Vers. 17. *Beatus es Simon Bar-jona.*  
 num. 51. 462. 540.
- Vers. 18. *Tu es Petrus, & super hanc pe-*  
*tram ædificabo ecclesiam me-*  
*am.* num. 32. 37. 122. 489.  
 540. 559.
- Vers. 19. *Et tibi dabo claves regni celo-*  
*rum.* num. 273.
- Ibidem. *Quodcumque solveris super ter-*  
*ram.* num. 295.
- Vers. 22. *Absit à te Domine.* num. 70.  
 326. 552.
- Vers. 23. *Vade post me Satana.* n. 552.
- Vers. 24. *Tollat crucem suam.* num. 13.
- Ibidem. *Et sequatur me.* numer. 13.  
 434.
- Cap. 17. *Transfiguratus est ante eos.*  
 Vers. 2. num. 107. 575.
- Ibidem. *Resplenduit facies ejus sicut sol.*  
 numer. 70. 106. 127. 146.  
 405. 424. 575.
- Ibidem. *Vestimenta ejus... sicut nix.*  
 num. 106. 146.
- Vers. 3. *Apparuerunt illis Moyses, &*  
*Elias cum eo loquentes.* numer.  
 107.
- Vers. 4. *Bonum est nos hic esse.* n. 70.
- Ibidem. *Faciamus hic tria tabernacula,*  
*tibi unum, Moysi unum, &*  
*Eliæ unum.* num. 28.
- Vers. 5. *Adhuc eo loquente.* num. 51.
- Ibidem. *Hic est Filius meus dilectus.* nu-  
 mer. 405. 424.
- Ibidem. *In quo mihi bene complacui.* nu-  
 mer. 405. 424.
- Ibidem. *Ipsam audite.* num. 51. 405.
- Vers. 27. *Et eum piscem, qui primus as-*  
*cenderit, tolle.* num. 366.
- Ibidem. *Et aperto ore ejus invenies sta-*  
*teram.* num. 366.



- Cap. 19. *Da pauperibus, & habebis*  
 Verſ. 21. *thesaurum in cælo.* n. 477.  
 Verſ. 22. *Cum audisset adolescens ver-*  
*bum, abiit tristis.* num. 477.  
 Verſ. 27. *Ecce nos reliquimus omnia.* nu-  
 mer. 15. 253. 427. 530.  
 587.  
 Ibidem. *Et secuti sumus te.* numer. 15.  
 253. 587.  
 Verſ. 28. *Sedebitis & vos super sedes*  
*duodecim.* num. 15. 144. 370.  
 Ibidem. *Iudicantes duodecim tribus Is-*  
*rael.* num. 144.  
 Cap. 20. *Simile est regnum cælorum ho-*  
 Verſ. 1. *mini patri familias.* num. 449.  
 Ibidem. *Qui exiit primo mane condu-*  
*cere operarios.* n. 449. 508.  
 Ibidem. *In vineam suam.* num. 449.  
 Verſ. 2. *Conventione autem facta cum*  
*operarijs ex denario diurno,*  
*misit eos in vineam suam.* num.  
 508.  
 Verſ. 8. *Cum sero autem factum eſſet.*  
 num. 449.  
 Ibidem. *Redde illis mercedem.* numer.  
 449.  
 Verſ. 17. *Ait illis.* num. 400.  
 Verſ. 18. *Ecce ascendimus Ierusalem.*  
 num. 140. 400.  
 Verſ. 21. *Dic, ut sedeant hi duo filij mei,*  
*unus ad dexteram tuam, &*  
*unus ad sinistram in regno tuo.*  
 num. 140. 183.  
 Verſ. 22. *Nescitis quid petatis.* numer.  
 140.  
 Ibidem. *Potestis bibere calicem?* num.  
 566.  
 Verſ. 23. *Calicem quidem meum bibetis.*  
 num. 292. 566.  
 Ibidem. *Non est meum dare vobis.* n. 370.  
 Cap. 21. *Hosanna filio David.* numer.  
 Verſ. 9. 547.  
 Verſ. 12. *Vendentes, & ementes.* n. 271.  
 Verſ. 13. *Vos autem fecistis illam spelun-*  
*cam latronum.* num. 271.  
 Verſ. 15. *Videntes autem principes sa-*  
*cerdotum mirabilia, quæ fecit.*  
 num. 289.  
 Ibidem. *Pueros clamantes in templo, &*  
*dicentes.* num. 289.  
 Verſ. 33. *Homo erat pater familias, qui*  
*plantavit vineam.* num. 396.  
 Cap. 22. *Simile est regnum cælorum ho-*  
 Verſ. 2. *mini regi, qui fecit nuptias.*  
 num. 396.  
 Verſ. 3. *Misit servos suos vocare invita-*  
*tos.* num. 508.  
 Verſ. 4. *Prandium meum paravi, tauri*  
*mei, & altilia occisa.* n. 346.  
 Verſ. 5. *Illi autem neglexerunt, & abi-*  
*erunt, alius in villam suam: ali-*  
*us ad negotiationem suam.* nu-  
 mer. 508.  
 Verſ. 21. *Reddite ergo, quæ sunt Cæsaris,*  
*Cæsari: & quæ sunt Dei, Deo.*  
 num. 488.  
 Cap. 24. *Sicut fulgur exit ab Oriente...*  
 Verſ. 27. *ita erit adventus Filij hominis.*  
 num. 133.  
 Verſ. 30. *Et tunc plangent omnes tribus*  
*terræ.* num. 293.  
 Ibidem. *Videbunt Filium hominis: veni-*  
*entem in nubibus cæli cum vir-*  
*tute multa, & majestate.* nu-  
 mer. 157.  
 Verſ. 36. *De die autem illa, & hora ne-*  
*mo scit, neque Angeli cælorum,*  
*nisi solus Pater.* num. 192.